



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**BACHARELADO
EM ARQUITETURA E URBANISMO**

Jardim - MS
Outubro, 2017



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

RESOLUÇÃO Nº 084, DE 31 DE OUTUBRO DE 2017.

Aprova o projeto pedagógico do curso Superior de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* Jardim do IFMS.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL (IFMS), no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e criou este Instituto;

Considerando o Estatuto do IFMS, aprovado pela Resolução nº 070, de 03 de novembro de 2016;

Considerando a decisão do Conselho Superior em sua 25ª Reunião Ordinária realizada em 26 de outubro de 2017 e o Processo nº 23347.009665.2017-10;

RESOLVE

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior em Arquitetura e Urbanismo do *Campus* Jardim, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul;

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Luiz Simão Staszczak Presidente



Reitora do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Elaine Borges Monteiro Cassiano

Pró-Reitora de Ensino e Pós-Graduação

Cláudia Santos Fernandes

Diretora Geral do *Campus Jardim*

Sirley da Silva Rojas Oliveira

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Antônio de Freitas Neto

Diretor de Graduação

Rodrigo Andrade Cardoso

Núcleo Docente Estruturante

Monica Faria de Almeida Prado

Joyce Avila de Oliveira

Daniel Ruiz Ferreira da Silva

João Henrique Alves da Silva

Robson de Araujo Filho

Coordenadora do Curso Superior em Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Monica Faria de Almeida Prado

Supervisão Pedagógica

Tadeu Cândido Coelho Loibel

Vanessa Ramos Ramires Bressan



Nome da Unidade:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - <i>Campus</i> Jardim
CNPJ/CGC	10.673.078/0009
Data	Primeira versão 19/04/2017. Atualizado em 05/10/2017 e 11/04/2023.

Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e urbanismo	
Diplomação:	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Carga Horária Total	3780 horas
Atividades complementares	180 horas

HISTÓRICO do PPC
Criação Resolução COSUP: Data: Histórico de Alterações Tipo : Atualização do NDE; Colegiado; Corpo Docente; Coordenação; Diretoria de Graduação; Supervisão Pedagógica; Diretoria Geral; Diretoria de ensino; Reitor; Pró-reitor de ensino. Data: 11/04/2023

Aprovação/Avaliação
Resolução COSUP: Data: RESOLUÇÃO N° 084 Portaria do MEC: Data:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
CNPJ 10.673.078/0001-20





SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA

- 1.1 Introdução
- 1.2 Características Socioeconômicas do Estado de Mato Grosso do Sul
- 1.3 Características Socioeconômicas do Município
- 1.4 Características culturais, políticas e ambientais do Estado de Mato Grosso do Sul e do município
- 1.5 Demanda e Qualificação Profissional

2. OBJETIVOS

- 2.1 Objetivo Geral
- 2.2 Objetivos Específicos

3. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

- 3.1 Público – Alvo
- 3.2 Forma de Ingresso
- 3.3 Regime de ensino
- 3.4 Regime de matrícula
- 3.5 Detalhamento do curso

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

- 5.1 Matriz Curricular
- 5.2 Distribuição da carga horária
- 5.3 Ementas
- 5.4 Prática Profissional
 - 5.4.1 Estágio Curricular Supervisionado
 - 5.4.2 Trabalho de Conclusão de curso – TCC
- 5.5 Atividades complementares
- 5.6 Educação Ambiental

6. METODOLOGIA

- 6.1 Abordagens Metodológicas do Curso
- 6.2 O Uso de Tecnologias de Informação na aprendizagem

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- 7.1 Regime especial de Dependência – RED
- 7.2 Aproveitamento e Avaliação dos Conhecimentos Adquiridos

8. INFRAESTRUTURA DO CURSO

- 8.1 Laboratórios didáticos especializados
- 8.2 Equipamentos

9. PESSOAL DOCENTE

- 9.1 Núcleo Docentes Estruturante – NDE
- 9.2 Colegiado de curso
- 9.3 Coordenação do Curso

10. APOIO AO DISCENTE

- 10.1 Políticas de Inclusão
- 10.2 Atendimento ou Permanência de Estudantes
- 10.3 Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (NUGED)
- 10.4 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)
- 10.5 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)
- 10.6 Acompanhamento ao Egresso

11. DIPLOMAÇÃO

12. AVALIAÇÃO DO CURSO

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



1. JUSTIFICATIVA

1.1 Introdução

A implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo IFMS no Campus de Jardim é uma opção pela qualificação profissional descentralizada a nível estadual. Existe no Estado apenas uma oferta de curso público de Arquitetura e Urbanismo feita pela UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) na cidade de Campo Grande.

O Estado do Mato Grosso do Sul possui um enorme potencial a ser explorado. O extenso território marcado pela diversidade de paisagens, a abundância hidrográfica, o clima tropical, aliado à riqueza cultural do seu povo, são aspectos que precisam ser pensados de forma articulada para a promoção do desenvolvimento socioeconômico. De acordo com dados da CNI (Conselho Nacional da Indústria) de 2014, o Mato Grosso do Sul comparece com apenas 1,3% do total do PIB da indústria nacional.

A oferta do curso superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul foi fruto de pesquisas do Colegiado de professores e da Direção Geral do Campus Jardim junto à comunidade local de Jardim e demais municípios da Microrregião de Bodoquena.

A Microrregião de Bodoquena engloba seis (6) municípios: Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Caracol, Guia Lopes da Laguna, Jardim e Nioaque. Ocupa uma área territorial de 22.611 km² e uma população aproximada de 110 mil habitantes (IBGE, 2010). Se somarmos Porto Murtinho que é polarizada por Jardim, chega-se a 126 mil habitantes (conforme estimativa do IBGE para 2016) e uma área territorial de 40.315 Km². Todavia, a oferta de serviços de educação superior nessa região é pequena, o que faz boa parte da população se locomover diariamente para Dourados e Campo Grande. Essa concentração de oferta é destacada por documentos oficiais do governo do Estado como um desafio para o planejamento regional.

Os vazios demográficos e econômicos que estão presentes no espaço geográfico que compõem o território estadual é reflexo da disparidade de recursos que estão disponíveis nas diversas regiões e nos 79 municípios que apresentam grau de desenvolvimento heterogêneo.



A redução das desigualdades regionais depende da definição de estratégias de desenvolvimento com a organização do espaço geográfico, criando e definindo regiões perenes de desenvolvimento sustentável... (SEMADE, 2015, p.13).

A oferta insuficiente de serviços públicos pelas esferas estaduais e federais aumenta as desigualdades entre as regiões. Jardim é um espaço geograficamente estratégico na Microrregião de Bodoquena. Apesar de apresentar um centro comercial pequeno, atrai pessoas de Guia Lopes da Laguna, Nioaque, Caracol, Bela Vista, Porto Murtinho e de Bonito. O mapa a seguir indica a influência regional de Jardim.

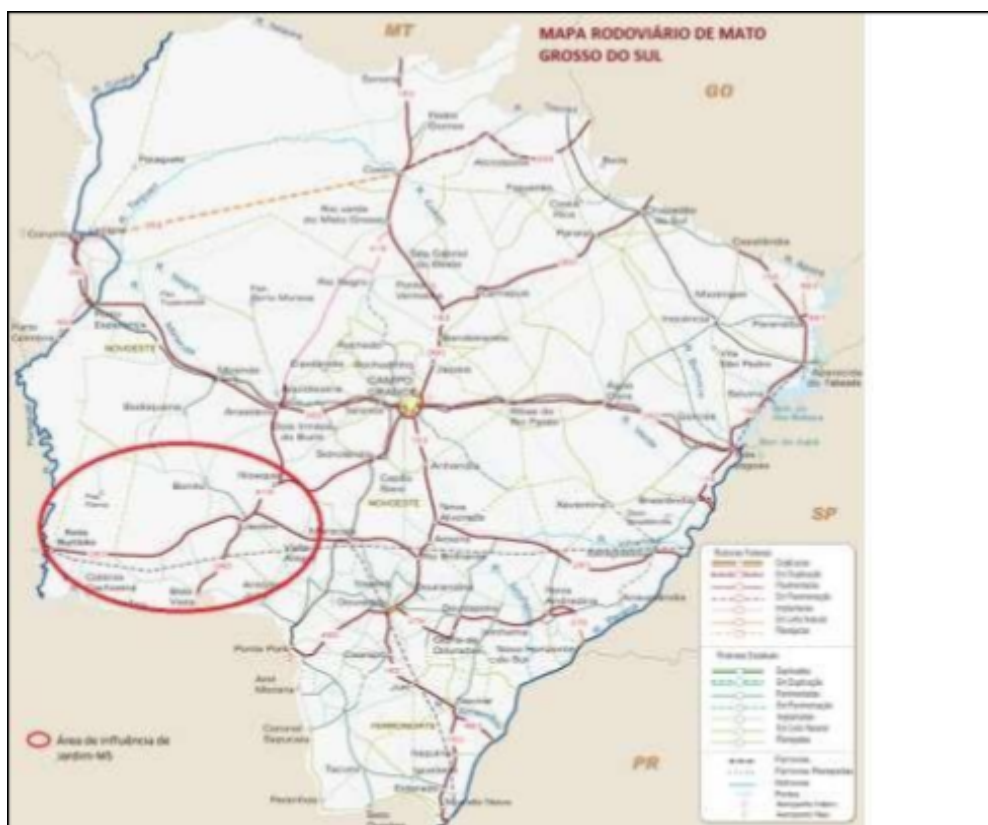


Figura 1: Área de influência de Jardim-MS

Fonte: Base cartográfica do IBGE, área de influência de Jardim-MS, elaborada por BEM, A.

O turismo, a pecuária e a mineração são a base da economia regional da Microrregião de Bodoquena (SEMADE, 2015b, p.74). Apesar da baixa densidade demográfica, devido a concentração de terras e fraca industrialização, a população concentra-se nos espaços urbanos. O turismo e a construção civil são atividades econômicas que dão vigor às atividades comerciais.

É neste contexto que o IFMS implantou os Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio em Edificações e Informática no ano de 2016. Esta decisão teve que ser ajustada em relação ao previsto



no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFMS 2014-2018, em função do andamento do processo de implantação, otimização da equipe a ser formada e da expectativa da sociedade pela oferta da educação profissional. O ajuste realizado demandou o atraso da oferta do Curso Técnico de Informática de 2015 para 2016 e a antecipação do Curso Técnico em Edificações de 2018 para 2016.

O ajuste no planejamento demandou também a revisão da proposta de verticalização dos eixos de atuação do *Campus Jardim*, conforme previsto no Art. 6º da Lei nº. 11.892/2008. Assim, o *Campus Jardim* antecipa a proposta de verticalização do **Eixo de Infraestrutura**, apresentando o projeto para implantação do Curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

A Microrregião de Bodoquena apresenta condições favoráveis a implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, dentre os quais podemos destacar:

- Existência de uma demanda reprimida na área de Bacharel e Engenharias. A Microrregião somada a Porto Murtinho, possui uma área territorial de mais de 40 mil km² e uma população superior a 126 mil habitantes (IBGE, 2010);
- Possibilidade de verticalização do Eixo de Infraestrutura, o qual o Campus de Jardim oferta o Curso de Técnico de Nível Médio em Edificações na Modalidade Proeja desde 2015 e na Modalidade Integral desde 2016;
- Expansão da malha urbana de Jardim e Bonito nas últimas décadas¹. Esse dado fez aumentar o número de profissionais ocupados no setor da construção civil.
- Existência de rede hoteleira expressiva em Bonito e rede hoteleira em expansão na cidade de Jardim. A construção civil é aquecida pelas atividades turísticas;
- A qualificação da mão de obra na Microrregião é essencial para a promoção do desenvolvimento econômico e do planejamento regional;
- A geomorfologia da Serra da Bodoquena, a sua riqueza hídrica e vegetativa, são convites para o desenvolvimento de uma Arquitetura que utilize os componentes da natureza; para a formação do Graduado Bacharel em Arquitetura e Urbanismo que tenha na sustentabilidade

¹ A população urbana em Bonito saltou de 5.110 em 1980 para 16.159 habitantes em 2010. Em Jardim a população urbana dobrou em 20 anos, passando de 11.038 em 1980 para 22.741 habitantes no ano de 2010. (IBGE _ Censos Demográficos de 1980 e 2010)



ambiental uma de suas prioridades na construção de edificações e na reorganização dos espaços urbanos.

A estrutura curricular do curso superior de Arquitetura e Urbanismo do IFMS é construída conforme as diretrizes curriculares e da Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior, do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

1.2 Características Socioeconômicas do Estado de Mato Grosso Do Sul

O Estado do Mato Grosso do Sul foi criado em 1977 e instalado em 1979. Possui uma área territorial de 357.145,4 km² sendo esta, superior a muitos países europeus como: Bélgica, Holanda, Dinamarca entre outros. Embora tenha experimentado nas últimas décadas indicadores positivos de crescimento do PIB, sua economia é dependente da exportação de matérias-primas como: bovinos, soja e minerais e também, pouco industrializada, o que a coloca num plano periférico em relação à economia nacional.

Apesar do seu grande território, a densidade demográfica é baixa, são 7,3 habitantes por Km² com uma população estimada em 2016 de 2.682.386 habitantes (IBGE). A população está concentrada nas principais cidades do Estado como Campo Grande, Dourados e Três Lagoas. A forte concentração fundiária torna urbano até mesmo os pequenos municípios que possuem fraca industrialização. Do ponto de vista social, há várias pontes a serem construídas com os segmentos populacionais marginalizados, este é o caso dos assentados, os indígenas, e também parcela dos trabalhadores que vivem em estado precário.

O Estado do Mato Grosso do Sul é um espaço geográfico estratégico.² que possui enormes possibilidades de desenvolvimento econômico. Está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, faz fronteira à Oeste com a Bolívia e ao Sudoeste com o Paraguai. À Leste faz divisa com o Estado do São Paulo, ao Norte com Mato Grosso, à Nordeste com Goiás e Minas Gerais e ao Sul com o Paraná.

No território sul-mato-grossense encontra-se importantes rodovias de ligação com outras

² ... o Estado de Mato Grosso do Sul se coloca numa posição de destaque não só pelo seu potencial de recursos naturais e da infraestrutura moderna voltada para o apoio ao setor produtivo, como também por estar geograficamente localizado numa posição estratégica entre mercados potenciais como o MERCOSUL e grandes centros consumidores brasileiros, constituindo-se em fatores extremamente favoráveis ao desenvolvimento de atividades agroindustriais e de expansão do intercâmbio comercial. (SEMADE, 2015a, p.8)



partes do país. Este é o caso da BR 16³ que corta o Estado na porção central, direção sul-norte do país; da BR 262 que liga Corumbá à São Paulo, passando por Campo Grande. A BR 267 liga Porto Murtinho ao Estado de São Paulo, passando por Jardim, Maracaju e Bataguassu. A BR 060 liga Bela Vista ao Estado de Goiás, passa por Jardim, Nioaque, Sidrolândia e Campo Grande.

No território encontra-se grande variedade de biomas como: o cerrado, a mata atlântica, chaco e o complexo do pantanal (SEMADE, 2015a, p. 21). Essa diversidade impulsiona as atividades turísticas e demonstra um grande potencial a ser explorado pelas atividades econômicas.

O Estado de Mato Grosso do Sul apresenta uma vasta rede hidrográfica. A Serra de Maracaju é o grande divisor de águas do Estado, os rios da porção leste como o Rio Dourados, o Ivinhema, o Iguatemi correm em direção à Bacia Hidrográfica do Rio Paraná; já os rios da porção oeste como: o Rio Coxim, o Miranda, o Aquidauana e o Apa correm em direção ao Rio Paraguai.

Agricultura tem papel central no desenvolvimento da economia do Estado. O rebanho bovino⁴ é o maior do país. São representativos os cultivos agrícolas de soja, milho, cana-de-açúcar e a criação de aves. A mandioca e a erva-mate são produtos cultivados que possuem identidade cultural com o povo sul-mato-grossense.

Segundo dados do Conselho Nacional da Indústria de 2014, a construção civil é o setor que tem maior participação do PIB industrial do Mato Grosso do Sul, representando 25,3% do total. Esse setor em expansão demanda de mão de obra qualificada que seja capaz de criar, planejar e organizar ambientes, visando uma otimização da produção por meio do uso de materiais sustentáveis, aproveitamento de materiais, da elaboração de novos designs que valorizam a estética, o paisagismo e auxiliem na pesquisa e produção de novos materiais.

O espaço geográfico da Microrregião da Bodoquena deve ser inserido a partir da ótica da valorização do conhecimento alicerçado numa formação sólida para o desenvolvimento de novas tecnologias na construção civil, no planejamento e reorganização dos espaços urbanos.

1.3 Características Socioeconômicas do município de Jardim

³ “No aspecto hidrográfico, no Estado de Mato Grosso do Sul destacam-se duas grandes bacias hidrográficas que somada a extensão dos principais rios destas bacias temos cerca de 9.200 km, dos quais 38% navegáveis por embarcação comercial, com profundidade mínima de 2,10 m” (ALMEIDA, 2005, p. 171).

⁴ A pecuária representa a atividade mais tradicional da economia sul-mato-grossense, constituída principalmente pela criação de bovinos, aves, suínos, equinos, ovinos, caprinos e bubalinos. Destacam-se em 2013 os rebanhos de: bovinos com 21,0 milhões de cabeças, aves com 24,5 milhões de animais e suínos com 1,159 milhão cabeças. Os segmentos da pecuária desempenham expressivo papel na ocupação econômica e produção de carnes e outros produtos de origem animal como: lácteos, couro e ovos. (SEMADE, 2015a, p. 65)



Em nível de organização administrativa do Estado de Mato Grosso do Sul, Jardim é uma sede regional que atende demandas do seu entorno, como saúde, educação, agropecuária dentre outros (SEMADE, 2015b).

Embora o município de Bodoquena congregue a referida Microrregião o mesmo é polarizado por Aquidauana. Já Porto Murtinho, que faz parte da Microrregião do Baixo Pantanal polarizada por Corumbá, por razões de circulação de fluxo de transportes, acaba por ser influenciado pela cidade de Jardim.

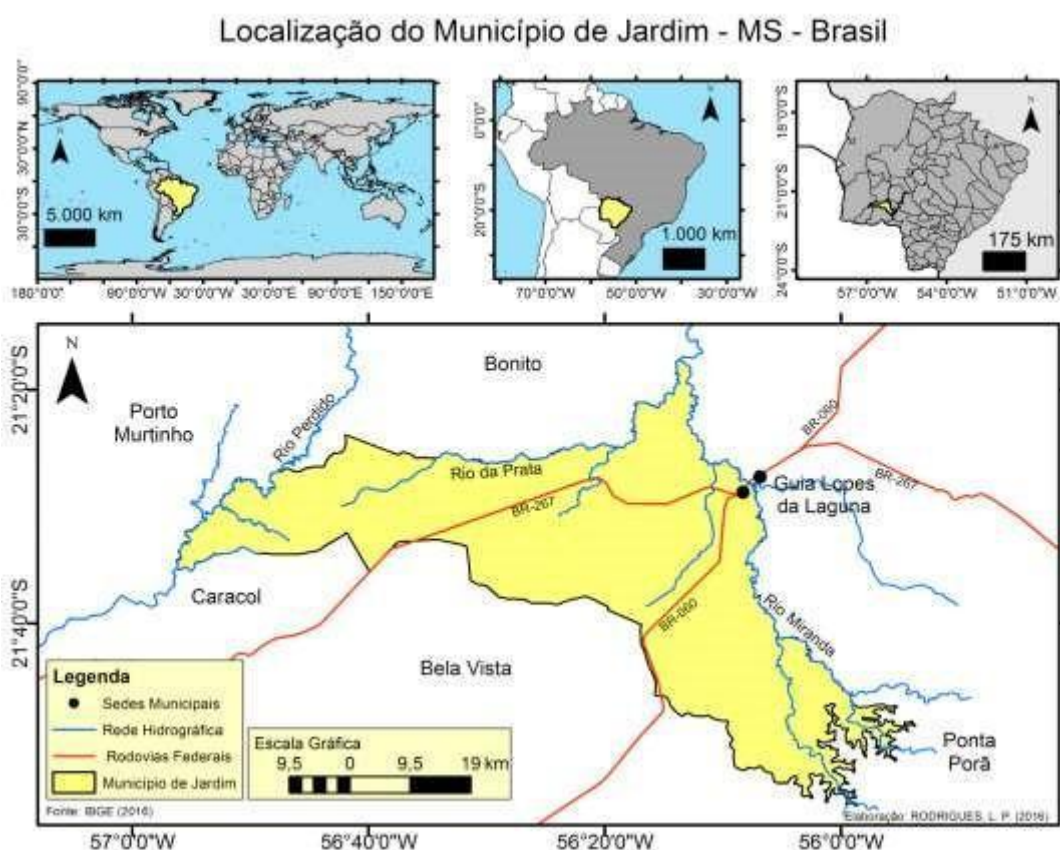


Figura 2: Mapa de localização de Jardim-MS

Do ponto de vista histórico, a porção Oeste do Estado de Mato Grosso do Sul demonstrava preocupação por parte da Coroa Portuguesa desde o século XVII. Era comum a entrada de expedições espanholas que passavam por esse território para adentrar em solo boliviano. Como forma de conter esse fluxo populacional, foi construído o presídio de Miranda em 1798 (BEHR, 2001). Até então, essa região era habitada por tribos indígenas como os Kadiwéus, os Guanás e os Aruaques. Após a construção do presídio, inicia-se a fixação de portugueses e seus descendentes na Microrregião. “Na



década de 1830, começa de fato o povoamento das terras mais próximas à Serra de Bodoquena. Nessa época já havia moradores nos arredores do presídio de Miranda, e em povoações que alcançam os campos pantaneiros” (BEHR, 2001, p. 20).

José Francisco Lopes, figura mítica, foi responsável por diversas expedições no Mato Grosso do Sul entre as décadas de 1830-1845 e que tinham como mantenedor financeiro o Barão de Antonina (SODRÉ, 1941, p.76). Essas expedições foram responsáveis pelo surgimento das primeiras propriedades pastoris.

A família Lopes fixou-se às margens dos rios Apa e Miranda. A história de Jardim e da Microrregião de Bodoquena teve como principal divisor de águas a Guerra do Paraguai (1864-1870). Durante este episódio histórico, José Francisco Lopes, o Guia Lopes, conduziu as tropas na Retirada da Laguna (SODRÉ, 1941).

Em 1934, o Governo Getúlio Vargas destaca o Batalhão de Engenharia do Exército situado em Aquidauana para construir estradas que ligassem Bela Vista a Porto Murtinho e Nioaque a Bela Vista. As tropas acampadas na beira da estrada próximo às margens do Rio Miranda, acabaram dando origem ao Patrimônio de Guia Lopes e a Vila Jardim em 1937 (LIMA, 2006).

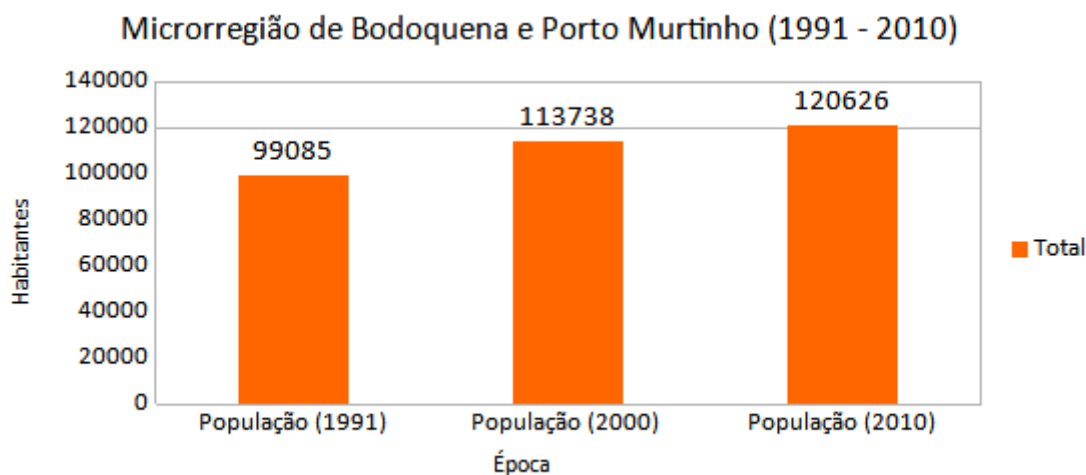


Gráfico 1: Evolução Populacional da Microrregião de Bodoquena e Porto Murtinho (1991-2010). Fonte: IBGE-Censos demográficos.

Nas últimas décadas a Microrregião de Bodoquena registrou um crescimento populacional



significativo. A década de 1990 totalizou uma taxa de crescimento anual de 1,47% ao ano, esse fato está relacionado com desenvolvimento do turismo na região e a implantação de Assentamentos Agrários, principalmente em Nioaque e Bonito.

Alguns municípios da Microrregião de Bodoquena apresentam tendência a estagnação ou a diminuição populacional, este é o caso de Bodoquena, Guia Lopes da Laguna e Nioaque. Esse fato está relacionado a uma dinâmica populacional mais ampla que se manifesta a nível nacional. As cidades com mais de 100 mil habitantes denominadas de cidades médias, desde a década de 1980 tem registrado taxas de crescimento superiores à nacional pelo motivo de apresentarem uma divisão social do trabalho e oferta de serviços públicos maior que as pequenas cidades e redução dos custos de produção quando comparado com as metrópoles (SANTOS,1993).

Os municípios de Nioaque, Caracol e Porto Murtinho são municípios dependentes da riqueza gerada no setor agropecuário. Bela Vista possui uma dinâmica econômica mais equilibrada entre agropecuária e serviços. A indústria é mais expressiva em Bodoquena pelo fato de ser a localização de uma fábrica de cimentos do Grupo Camargo Corrêa S.A. O principal produto exportado na Microrregião é a carne bovina (SEMADE, 2015b, p. 74). A produção de cimento e calcário atendem o mercado nacional. A pecuária leiteira está presente principalmente nos Assentamentos Agrários da Microrregião, com destaque para Bela Vista e Nioaque.

O crescimento demográfico de Bonito entre 2000-2010 foi o mais acentuado dentre os municípios da região, registrando 1,52% ao ano (IBGE, 2000 ,2010). Vale destacar que Bonito possui uma economia voltada para o turismo de escala internacional. O município de Jardim tem boa parte da sua economia alicerçada no setor de serviços como observa-se na tabela a seguir. A posição geográfica de Jardim favorece o desenvolvimento da atividade de serviços, o que o torna menos dependente do setor agropecuário.

Tabela1: PIB por setores da economia

PIB por Setores da Economia - Municípios da Microrregião de Bodoquena e Porto Murtinho (2010)			
Município	Agropecuária (milhões R\$)	Indústria (milhões de R\$)	Serviços (milhões de R\$)
Bela Vista	86.968	39.079	95.891
Bodoquena	25.978	57.761	39.288
Bonito	107.788	23.623	166.514
Caracol	41.521	2.846	12.037



Guia Lopes da Laguna	26.051	19.335	47.014
Jardim	35.759	27.619	160.932
Nioaque	60.827	6.975	39.237
Porto Murtinho	103.241	16.897	49.324

Fonte: IBGE cidades. Revisão de dados 2010 a 2013.

A Microrregião de Bodoquena é uma porção do espaço geográfico de Mato Grosso do Sul que possui suas particularidades entre elas, podemos destacar a Serra da Bodoquena com sua beleza cênica peculiar. A partir do final da década de 1980 a atividade turística ganhou impulso (BARBOSA e ZAMBONI, 2000). Instalaram-se hotéis, pousadas, agências de turismo, restaurantes, bares dentre outras lojas. Com isso, o comércio local e a construção civil tornaram-se atividades importantes no cenário da economia regional.

Essas transformações na região exigem cada vez mais uma qualificação da mão de obra, que no contexto da globalização econômica, na relação dos lugares com o mundo, reforça-se paradigmas da especialização dos lugares. Benko e Pecqueur (2001, p.31) sublinham que “os territórios oferecem recursos específicos (...) [que] diversificam os espaços e estabilizam as localizações das atividades econômicas”.

No caso da Microrregião de Bodoquena, a natureza fornece um potencial para a vocação do turismo, no entanto, se faz mister a condução do desenvolvimento ancorado na formação de recursos humanos que seja capaz de repensar a natureza, do ponto de vista sustentável e de promoção do bem-estar social em nível local-regional.

A implantação do curso de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo localiza-se nesse equilíbrio entre a preservação da natureza e o desenvolvimento de tecnologias e designs de construção que estimulem as atividades econômicas no espaço regional.

1.4 Características culturais, políticas e ambientais do Estado de Mato Grosso do Sul e do Município

A Serra da Bodoquena é a principal formação geológica da Microrregião. “Suas condições naturais fazem com que a Serra da Bodoquena seja considerada a maior extensão de florestas naturais preservadas no estado de Mato Grosso do Sul e uma das maiores áreas de floresta estacional decidual do país...” (BEHR, 2001, p. 124).

O relevo mais acidentado localiza-se no município de Bonito, onde a Serra ganha destaque



com altitudes mais elevadas, chegando a 500 metros. Em Guia Lopes da Laguna e Jardim o relevo é mais suavizado apresentando altitudes em torno dos 250 metros.

As rochas predominantes são de origem sedimentar com frações de arenito e também de relevo cárstico. As grutas, dolinas e cavernas são características do relevo cárstico presentes na paisagem (BEHR, 2001). O Parque da Serra da Bodoquena, criado em 2000, conta com 76.000 hectares e tem como intuito a preservação ambiental e estímulo à atividade turística e a pesquisa científica.

O rio principal da Microrregião é o Miranda que atravessa os municípios de Jardim, Guia Lopes da Laguna, Nioaque e Bodoquena, vindo a desaguar no Rio Paraguai. A atividade pesqueira é uma importante fonte de renda para a população ribeirinha. As espécies de peixes mais presentes são: piraputanga, pintado, pacu, cachará, piau, curimba.

Os rios que percorrem o relevo cárstico são um destaque a parte, chamam atenção o Rio da Prata, o Rio Formoso, o Rio Perdido e o Rio Salobra (BEHR, 2001). A vegetação de transição, mescla plantas do cerrado com mata atlântica. O clima predominante é o tropical com verões quentes e chuvosos e invernos com temperaturas amenas e com baixo índice pluviométrico.

As riquezas naturais da Microrregião da Bodoquena são atrativos para o investimento na área do turismo. Hotéis, pousadas, agências de turismo, restaurantes e demais serviços movimentam a economia regional.

O curso de Arquitetura e Urbanismo é concebido como um vetor para a promoção do desenvolvimento regional, que leve em conta a construção de edificações sustentáveis e consequentemente, a redução dos impactos socioambientais tanto urbano como rural.

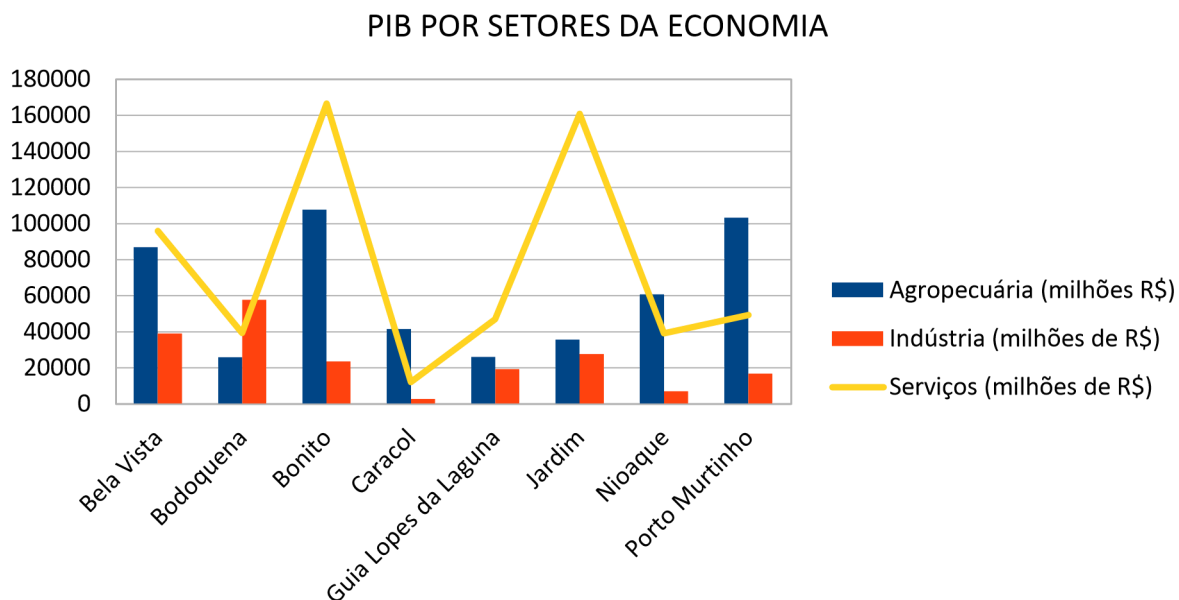
1.5 Demanda e qualificação profissional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul implantado na Microrregião de Bodoquena, no município de Jardim, representa os anseios da população da região em relação a ampliação da oferta de cursos superiores, principalmente na área de Bacharel e de Engenharias.

O arranjo produtivo local-regional apresenta municípios muito dependentes do setor agropecuário, este é o caso de Nioaque, Caracol, Porto Murtinho. Os municípios de Bonito e Jardim destacam-se no setor de serviços. O gráfico a seguir demonstra essas informações.



Gráfico 2: PIB por setores da economia



Fonte: IBGE cidades. Revisão de dados 2010 a 2013.

O arranjo produtivo local condiciona o número de pessoas ocupados por segmentos econômicos. O emprego em atividades comerciais é mais representativo em Bonito, Jardim e Bela Vista. Nestes municípios também há uma ocupação populacional considerável no setor de operários e artesãos da construção.

Tabela 2: Pessoal ocupado por grupos de atividades econômicas selecionadas

Grandes grupos de ocupação econômica (2010)	Municípios selecionados							
	Bela Vista	Bodoquena	Bonito	Caracol	Guia Lopes da Laguna	Jardim	Nioaque	Porto Murtinho
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	1530	376	1883	294	479	1565	667	1021
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	1502	562	993	197	451	605	1428	636



Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	1072	370	1092	216	617	1584	488	621
--	------	-----	------	-----	-----	------	-----	-----

FONTE: IBGE – Censo Demográfico 2010.

Nas últimas décadas assistiu-se ao adensamento da malha urbana dos municípios da Bodoquena. Em 1960, Bonito possuía uma população urbana de apenas 863 habitantes; esse número saltou em 2010 para 16.159 habitantes (IBGE). Essa expansão também foi comum em Jardim, Guia Lopes da Laguna, Bela Vista e Porto Murtinho. O mapa a seguir (Figura 5) faz referência a malha urbana de Jardim e Guia Lopes da Laguna; espaços urbanos estão separados apenas por 1 km. Juntos estes dois municípios possuem uma população superior a 35 mil habitantes.



Figura 3: Malha urbana de Jardim e Guia Lopes da Laguna -MS

Fonte: googlemaps 2017. Escala 1: 500 m.

A expansão da malha urbana dos municípios da área de abrangência de Jardim condiciona o aumento do quantitativo de ocupações na área da construção civil. A tabela a seguir traz o número de pessoas ocupadas neste setor econômico em 2010.

Tabela 3: Pessoas ocupadas na Construção Civil – Municípios selecionados -2010

Município	Número de Pessoas ocupadas na Construção	Município	Número de Pessoas ocupadas na Construção
-----------	--	-----------	--



Bela Vista	596	Guia Lopes da Laguna	241
Bonito	839	Jardim	1390
Bodoquena	287	Nioaque	322
Caracol	124	Porto Murtinho	419

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2010.

Jardim e Bonito possuem um contingente maior de pessoas ocupadas na área da construção. Esse dado possui relação direta com a atividade turística. Hotéis, pousadas, restaurantes, mercados, lojas, bares entre outros, exigem os serviços da construção civil.

O curso de Arquitetura e Urbanismo além de formar um profissional capacitado na área da construção, também promove a formação de um profissional que possa atuar no planejamento e organização do espaço urbano das cidades da Microrregião de Bodoquena e da cidade de Porto Murtinho.

A Microrregião carece desse profissional que possa criar ambientes internos e externos sustentáveis do ponto de vista ambiental e que possuam uma beleza estética.

Outro fator importante, é a missão que o IFMS se dispõe, que é possibilitar a inclusão social de novos sujeitos por meio da formação profissional. Do ponto de vista geográfico, a Serra da Bodoquena é um espaço geográfico que precisa ser incluído pelo processo de expansão do Ensino Superior do Brasil contemporâneo.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais de nível superior em Bacharel em Arquitetura e Urbanismo capazes de compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos e dos grupos sociais, em relação à concepção, organização e à construção de espaços interiores e exteriores que levem em conta o urbanismo, o paisagismo, a preservação e conservação do patrimônio construído, visando o equilíbrio do ambiente por meio do uso racional dos recursos naturais.

2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver habilidade para a formação de um profissional inovador;



- Formar profissionais capacitados em desenvolver projetos arquitetônicos e urbanísticos em suas diversas escalas que tenham responsabilidades com a manutenção do equilíbrio socioambiental e a preservação da natureza;
- Contribuir para o desenvolvimento do planejamento urbano e reorganização espacial das cidades como forma de solucionar problemas ocasionados pela sociedade urbana-industrial;
- Fomentar a necessidade de preservação e conservação do patrimônio cultural;
- Estimular a criatividade e inventividade de projetos que valorizem a inclusão social e a sustentabilidade ambiental;
- Formar profissionais que tenham uma visão multidisciplinar acerca dos desafios socioambientais e a promoção do desenvolvimento econômico em escala regional e local;
- Atuar em projetos de pesquisa e extensão com intuito de desenvolver a produção do conhecimento e o constate diálogo com as comunidades locais urbanas e rurais.

3. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

O curso superior de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFMS *Campus Jardim* busca a formação de um profissional com sólida base de conhecimentos científicos, capaz de identificar e resolver problemas e situações novas, atendendo as novas demandas da sociedade, e saiba compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais, e comunidades. O curso de Arquitetura e Urbanismo em seu conjunto busca atender não só o perfil do formando, como também, desenvolver competências e habilidades nos estudantes e procurar garantir a coexistência entre teoria e prática capacitando o profissional a adaptar-se as constantes mudanças em curso.

Os conteúdos curriculares do curso de Arquitetura e Urbanismo é distribuído em dois núcleos: Conhecimentos de Fundamentação e Conhecimentos Profissionais e o Trabalho de Curso. O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório.

3.1 Público-Alvo

O curso superior de Arquitetura e Urbanismo tem como público-alvo estudantes egressos do ensino médio de toda a região, estudantes egressos dos cursos técnicos do eixo Infraestrutura, formados na região de abrangência do *Campus Jardim* (Microrregião da Serra da Bodoquena) e de outras regiões do país. Técnicos ou profissionais com ensino médio que atuam em setores de



construção civil (público e privado), e que não têm formação superior na área específica e Profissionais com ensino superior que desejam outra graduação.

3.2 Forma de Ingresso

O ingresso ao Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo do IFMS Campus Jardim será por meio de:

- Sistema de seleção unificada (SiSU), para candidatos que realizaram a prova do ENEM;
- Vagas remanescentes poderão ser disponibilizadas para portadores de diploma ou transferência de outras instituições de ensino superior.

As vagas a serem preenchidas por meio do ENEM/SISU obedecerão às condições dispostas em Edital próprio, observados, ainda, os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC). O ingresso para estudantes portadores de diploma de Curso Superior registrado pelos órgãos competentes, desde que haja vaga no curso, obedecerá às condições dispostas em Edital específico. A transferência contempla o ingresso de estudante de outro estabelecimento de Ensino Superior reconhecido ou autorizado pelo MEC e regularmente matriculado no mesmo curso ou de área afim, desde que haja vaga no curso, também obedecerá às condições dispostas no Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFMS.

3.3 Regime de ensino

O regime de ensino, do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo do IFMS do Campus Jardim, é semestral. O curso é composto por 10 períodos de um semestre letivo cada. O período é o intervalo de tempo de um semestre de no mínimo 100 dias letivos de atividade de ensino, contendo a média de 500 horas-aula, para que as Unidades Curriculares do módulo de ensino possam ser trabalhadas. O semestre de ensino é o conjunto de Unidades Curriculares em que se desenvolverá o processo de ensino e aprendizagem por meio de estratégias pedagógicas. As Unidades Curriculares são formadas por um conjunto de bases tecnológicas que serão desenvolvidas ao longo de um período.



3.3 Regime de matrícula

O regime de matrícula seguirá o disposto no edital de processo seletivo, bem como, no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação. Disponível em: <http://www.ifms.edu.br/leftsidebar/ifms/documentos/regulamentos/>

A matrícula deverá ser efetuada pelo estudante, mediante requerimento, nos prazos estabelecidos no Calendário do Estudante ou no Edital de Seleção. A matrícula será feita por unidade curricular, a cada período letivo, observadas as exigências de pré-requisitos, quando houver, e a compatibilidade de horários.

3.5 Detalhamento do Curso

Tipo: Superior de Bacharelado.

Modalidade: Presencial.

Denominação: Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. O nome do curso deve estar disponível na lista do e-Mec.

Habilitação: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Endereço de oferta: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – *Campus Jardim* - Rodovia BR 060, s/n (Saída para Bela Vista)

E-mail: jardim@ifms.edu.br

Telefone: (67) 3209-0200

Localização: Jardim-MS **Turno de funcionamento:** Integral **Número de vagas anuais:** 40 vagas

Carga horária total: 3960 horas (De acordo com a Resolução CNE/CES N° 02/2007 que estabelece mínimo de 3600 horas), e obedecendo à exigência legal dos 100 dias letivos.

Periodicidade: São 10 períodos possuem no mínimo 100 dias letivos em cada em conformidade com a Lei 9394/96, art. 47.

Integralização mínima do curso: 10 semestres (5 anos) **Integralização**

máxima do curso: 20 semestres (10 anos) **Ano/semestre de início do**

funcionamento do curso: 2018/1.

Coordenadora do curso: Mônica Faria de Almeida Prado

4. Perfil Profissional do Egresso



O perfil do egresso de Graduação em Bacharel em Arquitetura e Urbanismo é norteado pela Resolução Nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Entre as principais características do egresso destaca-se:

- Sólida formação generalista com conhecimentos sobre projetos arquitetônicos e urbanísticos, com domínio de conhecimentos sobre concepção do projeto e de sistemas estruturais da construção;
- Capacidade de compreender e traduzir as necessidades individuais, grupos sociais e comunidade, em relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;
- Conhecimentos relevantes referentes a conservação e preservação do patrimônio histórico e cultural;
- Capacidade de criar e inovar na concepção de projetos arquitetônicos e urbanísticos que levem em conta a sustentabilidade ambiental aliada ao desenvolvimento econômico local e regional;
- Capacidade de formular projetos de planejamento urbano e regional, com domínio de técnicas arquitetônicas e paisagísticas;
- Compreensão dos sistemas estruturais, resistência de materiais, mecânica dos solos, tecnologias da construção, instalações elétricas e hidrossanitárias;
- Conhecimentos sobre a Teoria da História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo;
- Formação sólida e interdisciplinar que harmonize tecnologias construtivas com a preservação do meio ambiente, levando em conta as modernas tecnologias da construção, as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas.
- Domínio de técnicas instrumentais de informática aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo;
- Conhecimentos sobre os solos, topografia e geoprocessamento aplicados à Arquitetura e ao Urbanismo.

5. Organização Curricular

A Organização Curricular do Projeto Pedagógico em Bacharel em Arquitetura e Urbanismo está baseada nos seguintes documentos:



- Resolução do MEC/CNE Nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- Resolução do MEC/CNE Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e suas alterações;
- Lei nº 11.645/2008, que estabelece para as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena;
- Lei nº 9.795/1999 e Decreto Nº 4.281/2002, que dispõem sobre as Políticas de Educação Ambiental;
- Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1/2012, que tratam Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Dec. Nº 5.626/2005, que estabelece a obrigatoriedade da disciplina de Libras;

A organização curricular do curso está assentada em dois núcleos: Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação e Núcleo de Conhecimentos Profissionais e no Trabalho de Conclusão de Curso. Entende-se que ambos os núcleos e o Trabalho de Conclusão de Curso vão interpenetrando-se no decorrer do Curso.

O Núcleo Conhecimentos de Fundamentação consiste em disciplinas do conhecimento que dão um embasamento teórico para a futura formação do profissional. Estes conhecimentos requeridos são contemplados na grade pelas unidades curriculares: Estética, Tópicos em Filosofia da Arte, Arquitetura e Urbanismo; Plástica e Expressão Gráfica; Desenho Técnico de Arquitetura e Urbanismo; Estudos Socioambientais e Sustentabilidade. Além de outras unidades curriculares que reforçam a questão da Legislação profissional e ambiental que envolve a Arquitetura e o Planejamento Urbano.

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais é representado pelas unidades curriculares de Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo; História da Arte, Arquitetura e Urbanismo, Projeto;



Urbanismo; Paisagismo; Projeto de Interiores, Planejamento Urbano; Planejamento Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Informática Aplicada; Geoprocessamento e Georreferenciamento; Cartografia e Topografia; Conforto Ambiental.

As unidades curriculares de Física e Matemática Aplicadas à Arquitetura e ao Urbanismo, Metodologia Científica, Redação Científica, Empreendedorismo e Administração, procuram conciliar o perfil do curso com a atuação científica e tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.

A cultura afro-brasileira é contemplada de forma transversal nas diversas unidades curriculares como Arquitetura e Cultura Brasileira; Sociologia Urbana; Patrimônio Cultural; Técnicas Retrospectivas, Vernaculares e dos Povos Originais, onde enfatiza-se também a cultura indígena. As disciplinas optativas de Projeto em Comunidade e História Econômica e formação das cidades no Brasil buscam enriquecer o currículo e valorizar a diversidade cultural e étnico-racial presentes nas cidades brasileiras.

A Educação Ambiental emerge de forma transversal em praticamente todas as unidades curriculares, retratando a questão da preservação e conservação do meio ambiente, a valorização do patrimônio histórico e cultural; a aquisição de conhecimentos sobre a Legislação Ambiental e principalmente na elaboração de projetos arquitetônicos urbanísticos que levem em conta as condições climáticas, a vegetação original do bioma, a preservação dos recursos hídricos, a minimização dos impactos socioambientais causados por grandes empreendimentos imobiliários.

A interdisciplinaridade do Curso de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo está presente na Organização Curricular do Curso pelo diálogo com a Engenharia Civil (Resistência de Materiais, Tecnologia da Construção, Materiais de Construção, Mecânica dos Solos, Fundações e Contêntes), com a Geografia Humana (Planejamento Regional e Urbano), com a Geografia Física (Cartografia, Geomorfologia, Estudos Socioambientais) e com as Ciências Humanas (Sociologia Urbana, História Econômica e formação das cidades no Brasil e Projeto em Comunidade), com as Ciências Exatas (Física e Matemática Aplicadas) com a Arte e a Filosofia e com Linguagens (Espanhol). A interdisciplinaridade é aprofundada pelas necessidades do período contemporâneo, aumentando a capacidade do futuro egresso para identificar e resolver problemas que são suscitados pela prática profissional.

O diálogo entre teoria e prática acontece durante todos os períodos letivos, sendo que a maior parte das disciplinas possui carga horária prática, oportunizando que os discentes desenvolvam projetos arquitetônicos, urbanísticos e de paisagismo. Também está previsto o acompanhamento de



obras como visitas a canteiros e conhecimentos de técnicas de construção in- loco; bem como visitas técnicas de conhecimentos sobre arquitetura e patrimônio histórico.

O Trabalho de Conclusão de Curso é Obrigatório (Resolução Nº 2, 2010 do CNE/CES-MEC) e é realizado no último ano do curso. A organização curricular visa preparar o discente para a pesquisa científica, como meio de promover a criação, desenvolvimento e inovação processos e produtos. O IFMS possui Edital interno anual de promoção e incentivo à pesquisa.

As atividades complementares são desenvolvidas ao longo dos semestres letivos como forma de flexibilizar o currículo, estimulando o discente na participação em Eventos, Simpósios, Encontros Científicos, participação em Iniciação Científica e aproveitar disciplinas cursadas em nível superior de outros cursos ou instituições.

Tabela 4: Carga Horária por atividade

Atividade	Carga horária (horas)	%
Disciplinas Obrigatórias	3375	87,22
Disciplinas Optativas	135	3,40
Estágio Curricular	180	4,54
TCC	90	2,27
Atividades complementares	180	4,54
Total	3960	100



AU71F	Matemática para Arquitetura	60	0	60
AU71G	Física para Arquitetura I	60	0	60
AU71H	Redação Técnica e Científica	40	0	40
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	420	80	500
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	315	60	375

CH*: refere-se à carga horária semestral.

2º PERÍODO				
CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AU72A	Plástica e Expressão Gráfica II	20	40	60
AU72B	História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo II	60	0	60
AU72C	Informática Aplicada à Arquitetura II	40	20	60
AU72D	Estética e Tópicos em Filosofia da Arte, Arquitetura e Urbanismo	40	0	40
AU72E	Desenho Técnico de Arquitetura e Urbanismo	40	100	140
AU72F	Cartografia e Topografia	60	20	80
AU72G	Física para Arquitetura II	60	00	60
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	320	180	500
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	240	135	375

3º PERÍODO				
CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AU73A	Ergonomia e Acessibilidade	40	40	80
AU73B	História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo III	60	0	60
AU73C	Geoprocessamento e Georreferenciamento	40	40	80
AU73D	Climatologia Urbana	40	0	40
AU73E	Materiais de Construção	80	20	100
AU73F	Estudos socioambientais e sustentabilidade	40	20	60
AU73G	Sistemas Estruturais I	80	0	80
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	380	120	500
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	285	90	375



4º PERÍODO				
CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AU74A	<i>Projeto I</i>	20	120	140
AU74B	<i>História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo IV</i>	60	0	60
AU74C	<i>Geomorfologia e Geologia Urbana</i>	40	20	60
AU74D	<i>Conforto Ambiental I</i>	40	20	60
AU74E	<i>Tecnologia da Construção I</i>	20	20	40
AU74F	<i>Urbanismo I</i>	80	0	80
AU74G	<i>Sistemas Estruturais II</i>	60	0	60
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	320	180	500
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	240	135	375

5º PERÍODO				
CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AU75A	<i>Projeto II</i>	20	120	140
AU75B	<i>Arquitetura e cultura brasileira</i>	60	0	60
AU75C	<i>Patrimônio Cultural</i>	40	20	60
AU75D	<i>Conforto Ambiental II</i>	40	20	60
AU75E	<i>Tecnologia da Construção II</i>	60	0	60
AU75F	<i>Urbanismo II</i>	40	20	60
AU75G	<i>Estrutura de Concreto</i>	40	20	60
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	300	200	500
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	225	150	375

6º PERÍODO				
CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AU76A	<i>Projeto III</i>	20	120	140
AU76B	<i>Noções de Matemática Financeira</i>	40	0	40
AU76C	<i>Instalações Hidrossanitárias</i>	60	20	80



AU76D	Conforto Ambiental III	20	20	40
AU76E	Planejamento Urbano	60	0	60
AU76F	Tecnologia da Construção III	40	20	60
AU76G	Estrutura de Aço	40	0	40
AU76H	Estrutura de Madeira	40	0	40
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	320	180	500
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	240	135	375

7º PERÍODO				
CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AU77A	Projeto IV	20	120	140
AU77B	Arquitetura Contemporânea	60	0	60
AU77C	Planejamento Regional	60	0	60
AU77D	Instalações Elétricas	60	20	80
AU77E	Projeto Urbano	20	80	100
AU77F	Infraestrutura Urbana	20	40	60
	Optativa 1	60	0	60
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	300	260	560
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	225	195	420

8º PERÍODO				
CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AU78A	Planejamento e Acompanhamento de Obras	40	20	60
AU78B	Empreendedorismo e Administração Aplicados	60	0	60
AU78C	Técnicas retrospectivas, Vernaculares e dos Povos Tradicionais	20	20	40
AU78D	Gestão Ambiental e Licenciamento	60	00	60
AU78E	Paisagismo	40	40	80
AU78F	Projeto de Prevenção e Combate ao Incêndio	20	20	40
AU78G	Manutenção, Durabilidade e Patologias no Ambiente Construído	40	20	60
AU78H	Mecânica dos Solos, Contensões e Fundações	40	20	60



AU78I	Metodologia Científica	40	0	40
	Optativa 2	60	0	60
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	420	140	560
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	315	105	420

9º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AU79A	Projeto de Interiores	20	100	120
AU79B	Avaliações e Perícias	60	0	60
AU79C	Orçamento de Projetos e Obras	40	40	80
AU79D	Prática Profissional: Legislação, Ética e Exercício	40	0	40
AU79E	Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	40	100	140
AU79F	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	40	20	60
	Optativa 3	60	0	60
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	300	260	560
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	225	195	420

10º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AU79G	Trabalho de Conclusão de Curso	0	120	120
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	0	120	120
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	0	90	90

	Estágio Supervisionado	180 horas
	Atividades complementares	180 horas

OPTATIVAS (Mínimo 180 H/A – 135 horas)**

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AU79H	Libras	60	0	60
AU79I	História Econômica e Formação das Cidades no Brasil	60	0	60
AU79J	Espanhol Aplicado à Arquitetura e ao Urbanismo	60	0	60



AU79K	Arborização e Plantas Ornamentais Urbanas	60	0	60
AU79L	Projeto em Comunidade	60	0	60
AU79M	Introdução à Antropologia	60	0	60
AU79N	Tópicos em Arte Contemporânea	60	0	60
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	420	0	420
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	315	0	315

* * As disciplinas optativas já estão computadas na carga horária do curso: optativa 1, 2 e 3.

5.3 EMENTAS

PRIMEIRO PERÍODO

Unidade Curricular	Plástica e Expressão Gráfica I
Carga Horária Semanal: 4h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Desenho à mão livre de representação e observação. Desenvolvimento de linguagens, métodos, técnicas, processos, meios e sistemas normativos tradicionais e contemporâneos para capacitação, registros, utilização de imagens e criação. Desenho de perspectiva ao ar livre, texturas, técnicas de representação, teoria da cor, princípios de composição, escalas e uso de materiais. Expressão: identificação e criação dos elementos visuais – os pontos, as linhas, os planos e os volumes – nas superfícies e no espaço.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSTA, Carlos Zibel. Introdução ao pensamento contemporâneo no design, nas artes e na arquitetura . São Paulo: Anna Blume, 2010. DEWEY, John. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . 24e. Edição. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual . São Paulo: Edusp, 2000. DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 2002. LUPTON, E. Novos fundamentos do design . São Paulo: Cosac Naify, 2008. PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente . 10ª Edição. São Paulo: Senac, 2009. MUNARI, B. Design e comunicação visual . São Paulo: Martins Fontes, 2001.	

Unidade Curricular	História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo I
--------------------	---



Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Origens e desenvolvimento da arte, da arquitetura e do urbanismo ao longo da história. Análise da produção artística, arquitetônica e da cidade no período compreendido entre a pré-história e a queda do império romano, nas culturas da Antiguidade Mediterrânea e da Europa e nas culturas americanas, árabes e do Extremo Oriente, africana e indígena brasileira segundo os seus condicionantes socioeconômicos, culturais, construtivos e estilísticos. Correlação, interpretação e análise crítica do espaço arquitetônico, das formas e das funções dos edifícios dessa época.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARGAN, G. C. História da arte como história da cidade. 6e. São Paulo: Martins Fontes, 2014. CHILVERS, I. História Ilustrada da Arte. 1e. São Paulo: Publifolha, 2014 DEMPSEY, A. Estilos, escolas e movimentos. Cosac e Naify. 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHILVERS, I. Dicionário Oxford de Arte. 3e. edição. São Paulo: Martins Editora. 2007. PROENÇA, G. História da Arte. 17e. São Paulo: Ática, 2007. ROBERTSON, D.S. Arquitetura grega e romana. 2e. São Paulo: Martins Fontes, 2014. SUMMERSON, J. A linguagem clássica da arquitetura. 5e. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ZEVI, B. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2009	

Unidade Curricular	Informática Aplicada a Arquitetura I
Carga Horária Semanal: 3h/a	Carga Horária Semestral: 45 h/a
EMENTA Introdução ao CAD: área de trabalho, operações e menus básicos, diferença entre mapas de bits e vetores, interface com o usuário, Método de trabalho e comandos básicos para desenho em 2D: coordenadas cartesianas e polares, desenho em camadas, escalas, edição de texto, dimensionamento, emprego de hachuras, blocos, Paperspace e plotagem: opções de plotagem, plotagem a partir da linha de comandos e plotagem livre, produção do arquivo de plotagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BALDAM, R; LOURENÇO, C. AutoCAD 2014 -utilizando totalmente. São Paulo: Editora Érica, 2013. _____. AutoCAD 2016 -utilizando totalmente. 1e. São Paulo: Editora Érica, 2015.	



RIBEIRO, A.C; PERES, M.P; IZIDORO, N. **Curso de Desenho Técnico e AutoCAD**. 1e. São Paulo: Pearson, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATORI, R. **AutoCAD 2016** – projetos em 2D. 1e. São Paulo: SENAC-SP, 2015.

_____. **AutoCAD 2016** – modelando em 3D. 1e. São Paulo: SENAC-SP, 2015.

LIMA, C.C. **Estudo dirigido de AutoCAD 2014** . 1e.São Paulo: Editora Érica, 2013.

OMURA, A. **Dominando o Autocad 2010**. 1e. São Paulo. Editora Ciência Moderna. 2011.

VARGAS, R. V. **Microsoft Project 2013**. 1e. Rio de Janeiro. Brasport. 2013.

Unidade Curricular	Sociologia Urbana		
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Compreender a emergência das cidades no mundo moderno e suas principais contradições. Apresentar as metodologias de análise do urbano a partir de abordagens clássicas e contemporâneas da sociologia. Apresentar elementos do chamado fenômeno urbano através da articulação com os tópicos da espoliação urbana e os processos de periferização/segregação nas grandes cidades. Apresentar as contribuições dos estudos sobre cidades no Brasil produzidos pela sociologia, tal como os contornos das políticas públicas para o setor urbano. Abordar a produção sociológica contemporânea no âmbito do planejamento e desenvolvimento das cidades. Tematizar as cidades globais e o futuro da urbanidade no universo contemporâneo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ENGELS, F. Sobre a questão da moradia . São Paulo: Boitempo, 2015. CARLOS, A. F. A; VOLOCHKO, D. A cidade como negócio . São Paulo: Editora Unesp, 2015. ROLNIK, R. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças . São Paulo: Boitempo, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GRAHAM, S. Cidades Sitiadas: o novo urbanismo militar . São Paulo: Ática, 2016. BAUMAN, Z. Confiança e medo na cidade . Rio de Janeiro: Zahar, 2009. DAVIS, M. Planeta favela . São Paulo: Boitempo, 2006. LEFEBVRE, H. O direito à cidade . 5e. São Paulo: Centauro, 2008. MARICATO, E. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos . Petrópolis: Vozes, 2011.			



Unidade Curricular	Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo	
Carga Horária Semanal: 3h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Interfaces entre urbanismo, arquitetura e arte. Desenvolvimento da habilidade de percepção individual e compreensão do espaço. Fundamentos do projeto de arquitetura, organização, compreensão e visualidade da forma; sistemas e elementos de projeto. Condicionantes do projeto. Intensidade formal: economia, precisão, rigor e universalidade. Terminologia e definições. Obras paradigmáticas. O desenho da cidade: paisagem urbana, paisagem natural e paisagem antrópica. Espaços edificados e livres na formação do espaço urbano. Percepção, apreensão, registro. Relações entre as necessidades humanas, o espaço e o meio. Aspectos culturais e ambientais da produção arquitetônica e urbanística. Compreensão e desenho do espaço na escala do lote, relacionado com a quadra urbana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna . São Paulo: Martins Fontes, 2015. SOUZA, M L. de. ABC do desenvolvimento urbano . 5. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. LEMONS, C.A. C. Como nasceram as cidades brasileiras . 1e. São Paulo: Editora Studio Nobel, 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAVENA, A. Material de arquitetura . Santiago: Ediciones ARQ, 2003 CHING, F. D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem . 3e. Porto Alegre: Bookman, 2013. CHOY, F. O Urbanismo . 7e. São Paulo: Perspectiva, 2015. GLANCEY, J. História da Arquitetura . 7e. São Paulo: Loyola, 2007. LENGEN, J. V. Manual do Arquiteto descalço . 1e. B4 editores, 2014.		

Unidade Curricular	Matemática aplicada à Arquitetura e Urbanismo	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Funções, funções trigonométricas e relações métricas do triângulo retângulo. Geometria Espacial (Prismas, pirâmides, cilindros, cones, esferas, poliedros). Geometria Analítica (reta, plano e vetores). Geometria Plana (ângulos e áreas).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		



ÁVILA, G. S. S. **Introdução ao cálculo**. 1e. São Paulo: LTC, 2011.

MUNIZ NETO, A. C. **Tópicos de Matemática Elementar** - Volume 2 Geometria Euclidiana Plana. 2e. Rio de Janeiro: SBM, 2012.

STEINBRUCH, A; WINDTERLE, P. **Geometria Analítica**. 3a ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. **Cálculo**. Vol1. 10e. Porto Alegre: Bookman, 2014.

DANTE, L. R. **Matemática Contexto e Aplicações** - Volume Único. 3e. São Paulo: Ática, 2008.

MUNIZ NETO, A. C. **Construções Geométricas - Exercícios e Soluções**. 1e. Rio de Janeiro: SBM, 2009.

MUNIZ NETO, A. C. **Fundamentos de cálculo**. 1e. Rio de Janeiro: SBM, 2015.

DOLCE, O; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar** - Vol. 10 - Geometria Espacial – 7e. Editora Atual, 2013.

Unidade Curricular	Física para Arquitetura I	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Estudo da temperatura e seus efeitos. Elaboração do conceito de calor como uma forma de energia em trânsito responsável pela variação de temperatura ou pela mudança de estado físico. Estudo das ondas e suas propriedades. Aplicação dos conceitos de Ondulatória em fenômenos sonoros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos de Física . Vol. 2. 10e. Rio de Janeiro: LTC, 2016. RAMALHO, F.; G. F. NICOLAU, P.A. TOLEDO. Os Fundamentos da Física . 9e. Vol. 2. São Paulo, Editora Moderna. 2007. TRIPLER, P. A.; MOSCA G. – Física para Cientistas e Engenheiros . 6e. Vol 1. Editora LTC, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. – The Feynman Lectures in Physics, Vol 1 . Editora Basic Books (AZ) New Millennium ed. 2011. HEWITT, P.G. Física conceitual . Porto Alegre: Bookman, 2011. MAXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física . Vol 1. São Paulo: Editora Scipione, 2011.		



NUSSENZVEIG, M. H. **Curso de Física Básica**. Vol. 2. 4e. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W. **Física**. Vol. 1. São Paulo: Pearson Education, 2009.

Unidade Curricular	Redação Técnica e Científica
--------------------	------------------------------

Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 40 h/a
------------------------------	---------------------------------

EMENTA

O texto científico, suas características e especificidades. Técnicas para a sua redação e estruturação. Modalidades de textos científicos. Aspectos éticos na escrita. Autoria e direito autoral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de Comunicação escrita**. 23e. São Paulo: contexto, 2016.

REIZ, P. **Redação científica moderna**. 2e. Editora Hyria, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24e. São Paulo: Cortez, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8e. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, J. P. M.; MOTTA, C. A. P. **Como escrever melhor**. São Paulo: Publifolha, 2009.

OLIVEIRA, J. R. S. de; QUEIROZ, S. L. **Aspectos retóricos do texto científico**. Grupo de Pesquisa e Ensino da Química do IQSC. São Carlos (SP). 2010.

VILELA, M. e Koch, I. V. **Gramática da Língua Portuguesa**. Coimbra: Livraria A Gramática da Língua Portuguesa Imedina. 2001.

SEGUNDO PERÍODO

Unidade Curricular	PLÁSTICA E EXPRESSÃO GRÁFICA II
--------------------	---------------------------------

Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a
------------------------------	---------------------------------

EMENTA

Princípios do desenho e da comunicação visual, bem como seu desenvolvimento compositivo. Modelos tridimensionais digitais e analógicos/físicos como meio de modelagem e composição na arquitetura. Colagens, montagens e outras técnicas compositivas. Intervenções artísticas espaciais. Instalações interativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVASSANI, G. **Técnicas de Maquetaria**. São Paulo: Editora Érica, 2014.



CHING, F. D. K.; JUROSZEK, S. P. **Desenho para Arquitetos**. 2e. Porto Alegre: Bookman Editora, 2012.

DOMINGUES, F. **Croquis e Perspectivas**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIGNATARI, D. **Semiótica da Arte e da Arquitetura**. 3e. Cotia: Editora Ateliê, 2004.

ZONNO, F do V. **Lugares Complexos, Poéticas da Complexidade - Entre Arquitetura, Arte e Paisagem**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

SCHULZ-DORNBURG, J. **Arte e Arquitetura - Novas Afinidades**. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2002.

SEGRE, R. (org). **Arquitetura + Arte+ Cidade - Um Debate Internacional**. São Paulo: Viana & Mosley, 2010.

CAUQUELIN, A. **Arte contemporânea. Uma introdução**. 1ª edição. São Paulo: Editora Martins, 2005.

Unidade Curricular	História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo II		
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Análise da paisagem humana pelo viés da produção artística, arquitetônica e do espaço urbano desde o período Românico até o Barroco e o Rococó, em meados do século XVII, segundo seus condicionantes culturais, ambientais, socioeconômicos, construtivos e estilísticos. Correlação, interpretação e análise crítica do espaço arquitetônico, das formas e das funções dos edifícios dessa época.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENEVOLO, L. Introdução à Arquitetura . Lisboa: Edições 70, 2007. BRANDÃO, C. A. L. A formação do homem moderno vista através da arquitetura . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. GOMBRICH, E. H. A História da Arte . 16 e. Rio de Janeiro: LTC, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENEVOLO, L. História da cidade . 4e. São Paulo: Perspectiva, 2009. JANSON, H. W. A Nova História da Arte de Janson . 9e. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010. SUMMERSON, J. A Linguagem Clássica da Arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 2002. ZEVI, B. Saber Ver a Arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 2009. WILLIAMS, R. O Campo e a cidade: na história e na literatura . 1 e. São Paulo: Companhia de bolso, 2011.			



Unidade Curricular	Informática Aplicada a Arquitetura II		
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Utilização de programa gráfico de computador para a elaboração de desenhos de arquitetura (CAD – desenho assistido por computador). Comandos avançados para desenho em duas dimensões. Comandos para desenho em três dimensões; Método de trabalho e comandos para desenho em 3D; Elevação dos elementos em 2D e transformação em 3D; Geração de maquete volumétrica em 3 dimensões, aplicação de texturas e coberturas de elementos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KATORI, R. AutoCAD 2016 – projetos em 2D. 1e. São Paulo: SENAC-SP, 2015. _____. AutoCAD 2016 – modelando em 3D. 1e. São Paulo: SENAC-SP, 2015. RIBEIRO, A.C; PERES, M.P; IZIDORO, N. Curso de Desenho Técnico e AutoCAD . 1e. São Paulo: Pearson, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BALDAM, R; LOURENÇO, C. AutoCAD 2014 -utilizando totalmente. São Paulo: Editora Érica, 2013. _____. AutoCAD 2016 -utilizando totalmente. 1e. São Paulo: Editora Érica, 2015. LIMA, C.C. Estudo dirigido de AutoCAD 2014 . 1e.São Paulo: Editora Érica, 2013. WIRTH, A. Planejamento, replanejamento e controle com Project 2000 . Rio de Janeiro. Editora Book Express. 2000. VARGAS, R. V. Microsoft Project 2000 . Rio de Janeiro. Brasport. 2000.			

Unidade Curricular	Estética e Tópicos de Filosofia da Arte		
Carga Horária Semanal: 2 h/a		Carga Horária Semestral: 40 h/a	
EMENTA Conceito de Estética. Concepções e teorias filosóficas acerca dos conceitos de arte e beleza. Reflexão sobre o conceito de “Arte” e suas transformações e usos em diferentes cenários histórico-culturais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica . 1e. São Paulo, L&PM , 2013. ECO, U. A. Definição da Arte . 1e. São Paulo: Record, 2016. NUNES, B. Introdução à Filosofia da Arte . 1e. São Paulo: Loyola,, 2016.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, T.W. *Filosofia da nova música*. 3e.Tradução brasileira de Magda França, São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002.

FISCHER, E. *A Necessidade da Arte*. 9e. São Paulo: LTC,2007. HEIDEGGER,

M. *A origem da obra de arte*. Lisboa: Ed. 70, , 2010 SCHELLING, F. *Filosofia da Arte*. São Paulo: Edusp, 2004.

SUASSUNA, A. *Iniciação Estética*. 10e. Rio de Janeiro; José Olympio, 2010.

Unidade Curricular	Desenho Técnico de Arquitetura e Urbanismo	
Carga Horária Semanal: 7 h/a		Carga Horária Semestral: 140 h/a
EMENTA Desenho arquitetônico; representação de projetos de arquitetura; instrumentos, meios e materiais utilizados; normas e convenções (NBR 6492); aplicação de escalas gráficas adequadas; desenvolvimento de desenhos técnicos. Representação gráfica dos elementos do edifício em meio digital e desenho à mão livre como instrumento de experimentação, auxílio ao desenvolvimento criativo e representação de projetos de arquitetura. Superfície topográfica e movimentação de terra (plataformas, cortes, aterros, arrimos, taludes e rampas); sistemas de circulação vertical (escadas, rampas e elevadores); coberturas (telhados, lajes impermeabilizadas, platibandas, tetos verdes, caixa d'água, barriletes); lançamento estrutural (pilares, vigas, lajes, cascas, arcos, membranas, tendas, tirantes). Normas técnicas de desenho arquitetônico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERREIRA, P. <i>Desenho de arquitetura</i> . 2e. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. CHING, F. D. K. <i>Representação gráfica em arquitetura</i> . 3e. Porto Alegre: Bookman, 2000. MONTENEGRO, G. A. <i>Desenho arquitetônico</i> . 4e. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHING, F. D. K. <i>Arquitetura: forma, espaço e ordem</i> . [4. tiragem]. São Paulo: Martins Fontes, 2005. _____. <i>Dicionário visual de Arquitetura</i> . [2. tiragem]. São Paulo: Martins Fontes, 2000. GOMES FILHO, J. <i>Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma</i> . 7e. São Paulo: Escrituras, 2006. SARQUIS, J. (org.) <i>Arquitetura e Técnica</i> . 1e. São Paulo: Marquastro, 2012. YEE, R. <i>Desenho arquitetônico contemporâneo</i> . 4e. Rio de Janeiro: LTC, 2016.		

Unidade Curricular	Cartografia e Topografia	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA		



Elementos topográficos - noções sobre as formas e dimensões da terra - Noções sobre as

Ciências Geodésicas - Medidas de distâncias e de ângulos - Ângulos de orientações - Métodos de levantamentos - Cálculos de áreas - Plantas planimétricas - Nivelamentos - Representações altimétricas - Plantas altimétricas e plani-altimétricas - terraplenagem - Locação de obras. Prática de operacionalização com instrumental topográfico (equipamentos e acessórios).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, A. de. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil**. Vol1. 13e. São Paulo: Blucher, 2013.

CASACA, J. M; MATOS, J. L. de; DIAS, J. M. B. **Topografia geral**. Rio de Janeiro : LTC, 2010.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. 1e. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A. de C. **Exercícios de topografia**. São Paulo : Edgard Blücher, 2008.

COMASTRI, J. A. **Topografia: altimetria**. 3. e. Viçosa: UFV, Impr. Univ. 2005.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. Florianópolis : UFSC, 2002.

JOLY, F. **A cartografia**. Campinas : Papirus, 2007.

MCCORMAC, J. C. **Topografia**. Rio de Janeiro : LTC, 2010.

Unidade Curricular	Física para Arquitetura II
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA	
Estudo dos conceitos de Cinemática. Fundamentação da Dinâmica através das Leis de Newton. Aplicação de Dinâmica através dos conceitos relacionados à estática do ponto material. Estudo do Momento de uma força, e suas aplicações quanto à Estática do Corpo Extenso.	



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. **Fundamentos de Física**. Vol. 1. 9e. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

RAMALHO, F.; G. F. NICOLAU, P.A. TOLEDO. **Os Fundamentos da Física: mecânica**. Vol 1. 9e. São Paulo, Editora Moderna, 2007.

TRIPLER, P. A.; MOSCA G. – **Física para Cientistas e Engenheiros**. Vol 1. 6e. Editora LTC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEWITT, P.G. **Física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. – The Feynman Lectures in **Physics, Vol 1**. Editora Basic Books (AZ) New Millennium : 2011.

MAXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Curso de Física**. Vol 1. São Paulo: Editora Scipione, 2011.

NUSSENZVEIG, M. H. **Curso de Física Básica**. Vol. 1. 4e. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W. **Física. Vol. 1**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

TERCEIRO PERÍODO

Unidade Curricular	Ergonomia e Acessibilidade	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral:80 h/a
EMENTA		
Ergonomia: Conceitos e aplicações. Antropometria aplicada à arquitetura. Legislação e normas aplicadas ao dimensionamento dos ambientes. Acessibilidade. Norma de Acessibilidade aplicada ao ambiente urbano e edificado.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**. 3e. São Paulo: Edgar Blücher, 2016.

DREYFUSS, H. **As medidas do homem e da mulher; fatores humanos em design**. Porto Alegre: BOOKMAN, 2005.

STELLMAN, J. M; DAUM, S. M. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 5. e. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 15535**: Requisitos gerais para o estabelecimento de bases de dados antropométricos, elaborada pela Comissão de Estudo Especial de Ergonomia - Antropometria e Biomecânica. Rio de Janeiro, 2015.

BITENCOURT, F. **Ergonomia e conforto humano: uma visão da arquitetura, engenharia e design de interiores**. Rio Books, 2011.

DUL, J; WEERDMEESTER, B.A. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

Unidade Curricular	História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo III		
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA			
Estudo e análise crítica da produção artística, arquitetônica e da cidade no período compreendido entre meados do século XVII a meados do século XIX, no Brasil e no mundo, segundo os condicionantes ambientais, socioeconômicos, culturais, construtivos e estilísticos. Correlação, interpretação e análise crítica do espaço urbano e arquitetônico, das formas e das funções dos edifícios dessa época.			



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEVOLO, L. **História da Cidade**. 6e. São Paulo: Perspectiva, 2015.

WATKIN, D. **A history of Western architecture**. 4e. Londres: Laurence King, 2009.

ROSSI, A. **A Arquitetura da Cidade**. 2e. Lisboa: Edições 70, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T. W. **Mínima moralia**: reflexões a partir da vida danificada. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2008.

ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. 2e. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GUTIERREZ, R. **Arquitectura y urbanismo en Iberoamérica**. 4e. Madrid: Cátedra, 2002.

NUTTGENS, P. **História da Arquitetura**. 2e. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

PROENÇA, G. **História da Arte**. 17e. São Paulo: Ática, 2007.

Unidade Curricular	Geoprocessamento e Georreferenciamento		
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Geoprocessamento: surgimento, evolução e interdisciplinaridade. Dados georreferenciados. Principais geotecnologias. GPS. Sistemas de informação geográfica aplicada ao planejamento urbano. Análise espacial. Modelos numéricos do terreno. Geoprocessamento e análise ambiental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOURA, A. C. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano . 3e. São Paulo: Interciência, 2014. SILVA, A. Sistemas de informações georreferenciadas: conceitos e fundamentos . Ed. Unicamp. São Paulo. 2010. SILVA, J. X. Da; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e Meio Ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BIELENK JR, A. P; BARBASSA, C. Geoprocessamento e recursos hídricos – Aplicações práticas . São Carlos: UFSCAR, 2012. FERREIRA, M. C. Iniciação à análise geoespacial . São Paulo: UNESP, 2014. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicações . 1e. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. SABOYA, R. T. de. Análises espaciais em planejamento urbano: novas tendências. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais , A.2, n.3, p. 61-80, 2000. ZUQUETE, L. V; GANDOLFI, N. Cartografia Geotécnica . 1e. São Paulo. Oficina de Textos. 2004.			



Unidade Curricular	Climatologia Urbana		
Carga Horária Semanal: 2 h/a		Carga Horária Semestral: 40 h/a	
EMENTA Climas do Brasil. Clima urbano. Ilhas de calor. Poluição atmosférica. Conforto térmico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os trópicos . 13e. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 2012. CONTI, J. B. Clima e meio ambiente . 7e. São Paulo: Edição Atual, 2009. MONTEIRO, C. A. F; MENDONÇA, F (Org.) Clima urbano . São Paulo, Contexto, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DREW, D. Processos Interativos Homem-Meio ambiente . 5e. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. DUARTE, D. H. S. Padrões de Ocupação do Solo e Microclimas Urbanos na Região de Clima Tropical Continental . 2000. 278 p. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia – noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. SUERTEGARAY, D. M. A., BASSO, L. A. e VERDUM, L. A. (org.) Ambiente e Lugar no Urbano . Editora da Universidade. UFRGS, Porto Alegre, 2000. TEIXEIRA, W. et al. (Org.). Decifrando a Terra . 2e. São Paulo: Companhia Editora nacional, 2009.			

Unidade Curricular	Estudos socioambientais e sustentabilidade		
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Análise dos elementos da paisagem geográfica. Conhecimento sobre o sítio no qual se pretende projetar. Levantamento, análise e sistematização dos fatores ambientais que o caracterizam: geologia, relevo, solos, hidrografia, vegetação, a urbanização. Impactos da Urbanização e sustentabilidade ambiental urbana.			



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. (org.). **A Questão Ambiental – Diferentes Abordagens**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003.

GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. do. C. O(org.). **Degradação dos solos no Brasil**. 1e. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2014.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 8e. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, A. N. **Escritos Ecológicos**. 2e. Companhia Editora nacional, 2006.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2e. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 2011.

CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. (org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2001.

GUERRA, A. J. T (Org.). **Geomorfologia urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia física e geomorfologia: uma (re) leitura**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

Unidade Curricular	Materiais de Construção	
Carga Horária Semanal: 5 h/a		Carga Horária Semestral: 100 h/a
EMENTA Importância dos materiais de construção. Concreto e cimento Portland. Propriedades do concreto fresco e endurecido. Dosagem e controle tecnológico do concreto. Argamassas. Agregados. Aglomerantes. Materiais cerâmicos. Materiais metálicos. Madeira. Polímeros. Tintas e vernizes. Vidros. Pedras naturais. Introdução ao estudo de novos materiais e materiais não convencionais em Engenharia Civil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOTELHO, M. H. C. Concreto Armado Eu Te Amo para Arquitetos . 2e. São Paulo: Blucher, 2011. FUSCO, P. B. Tecnologia do Concreto Estrutural . 2e. São Paulo: Pini, 2012. NEVILLE, A. M. Propriedades do Concreto . 5e. São Paulo: Pini, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERTOLINI, L. Materiais de construção: patologia, reabilitação e prevenção . 1e. São Paulo, Oficina de textos, 2010. CAMPOS, J. C. de. Elementos de fundações em concreto . 1e. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.		



ISAIA, G. C. **Materiais de Construção Civil. v.1.** São Paulo: IBRACON, 2007.

ISAIA, G. C. **Materiais de Construção Civil. v.2.** São Paulo: IBRACON, 2007.

MEHTA, P.K.; MONTEIRO, P.J.M. **Concreto: estrutura, propriedades e materiais.** São Paulo: Pini, 1995.

Unidade Curricular	Sistemas Estruturais I		
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Estática: equações universais; sistema de forças; apoios, transmissões e ligações; reações de apoio. Isostática: sistemas de cargas concentradas e distribuídas; diagrama de esforços normais, esforços cortantes e momentos fletores. Resistência dos materiais: conceito de tensão e deformação, lei de Hooke, diagrama tensão-deformação, flexão e linha elástica, flambagem.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOTELHO, M. H.C. Resistência dos materiais para entender e gostar . 3e. São Paulo: Edgard Blucher, 2015. GERE, J. M. Mecânica dos materiais . 7e. São Paulo: Cengage Learning, 2011. HIBBELER, R. C.. Resistência dos materiais . 7e. São Paulo: Pearson - Prentice Hall, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEER, F. P.; DEWOLF, John T.. Resistência dos Materiais . 4e. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. BEER, F. P; DEWOLF, J. T; JOHNSTON, E; MAZUREK, D. F. Estática e mecânica dos materiais . 1e. São Paulo: McGraw-Hill, 2013. CRAIG JR., R. R. Mecânica dos Materiais . 2. e. Rio de Janeiro: LTC, 2000. POTTER, M; NASCH, W. Resistência dos Materiais . 5e. São Paulo: Bookman Companhia, 2014. SILVA, L. F; GOMES, J. E. S. Introdução à resistência dos materiais . São Paulo: Publindústria 2015.			

QUARTO PERÍODO

Unidade Curricular	PROJETO I	
Carga Horária Semanal: 7 h/a		Carga Horária Semestral: 140 h/a
EMENTA		



Conceitos de desenho arquitetônico. Representação dos elementos arquitetônicos. Vocabulário técnico. A função social da arquitetura. Desenvolvimento de projetos através do estudo das relações do sítio, do entorno construído e natural. Programa de necessidades e dimensionamento. Conceituação e partido arquitetônico. Relacionamento formal e funcional do mobiliário. Projeto do edifício enquanto unidade mínima. As etapas do projeto de arquitetura: Levantamento de dados, programa de necessidades. Atividade de projeto desenvolvida até o nível de programa de necessidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. 7e. São Paulo: Perspectiva, 2014.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 18. ed. São Paulo: G. Gili do Brasil, 2013.

MELLO, M. A. S. e VOGEL, A (org.). **Quando a rua vira casa**: A apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. 4e. Niterói: Eduff, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREÑADA, R. D.(Org.) **Variaciones sobre una casa**. Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona, 2003.

DUARTE, H. de Q; TAKIYA, A. (org.). **Escolas-classe, escola-parque**. 2e. São Paulo: FAUUSP, 2009.

SILVA, Elvan. **Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico**. 1e. São Paulo: Empório do livro, 2006.

LE CORBUSIER. **Precisões sobre um Estado Presente da Arquitetura e do Urbanismo**. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 3e. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Unidade Curricular	História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo IV		
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Estudo e análise crítica da produção artística, arquitetônica e da cidade no período compreendido entre meados do século XIX a meados do século XX, no Brasil e no mundo, segundo os condicionantes ambientais, socioeconômicos, culturais, construtivos e estilísticos. Correlação, interpretação e análise crítica do espaço urbano e arquitetônico, das formas e das funções dos edifícios dessa época.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUAND, Y. Arquitetura Contemporânea no Brasil . 5ª e. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012. COHEN, J.L. O futuro da arquitetura desde 1889 . São Paulo: Cosac Naify, 2013. BENEVOLO, L. História da Arquitetura Moderna . 5e. São Paulo: Perspectiva, 2014.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVOLO, L. **A cidade e o arquiteto**. 3e. São Paulo: Perspectiva, 2016.

CORBUSIER, Le. **Por uma arquitetura**. 7ª Edição. São Paulo, 2014.

CURTIS, W. J. R. **Arquitetura Moderna Desde 1900**. 3e. Porto Alegre: Bookman, 2008.

GIEDION, S. **Espaço, Tempo e Arquitetura** - O Desenvolvimento de uma Nova Tradição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PEVSNER, N. **Os pioneiros do desenho moderno**: de William Morris a Walter Gropius. 3e. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Unidade Curricular	Geomorfologia e Geologia Urbana	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Geomorfologia Urbana. Bacias Hidrográficas Urbanas. Solos urbanos. Geologia do Brasil. Geologia e Geomorfologia de Mato Grosso do Sul. Processos erosivos urbanos. Geomorfologia Fluvial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia . 2e. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 2011. GUERRA, A. J. T (Org.). Geomorfologia urbana . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. POPP, J. H. Geologia Geral . 6e. São Paulo: LTC, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AB'SÁBER A.N. Brasil: paisagens de exceção . 1e. São Paulo: Ateliê. USP, 2006. GUERRA, A. T. Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos . 5e. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003. GUERRA, A. T. CUNHA, S. B. (org.) Impactos ambientais urbanos no Brasil . 2e. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004. GUERRA, A. T. CUNHA, S. B.(Org.) Geomorfologia e Meio Ambiente . 5e. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004. IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico de Geomorfologia . Rio de Janeiro: IBGE, 2009.		

Unidade Curricular	Conforto Ambiental I	
Carga Horária Semanal: 3h/a		Carga Horária Semestral: 60h/a



EMENTA

Geometria da insolação. O Uso da carta solar para obtenção de conforto térmico. Ventilação e habitação. Estudos de Insolação. Sistemas construtivos adequados para zonas bioclimáticas da NBR 15220. Transmissão térmica. Desempenho térmico dos materiais. Elementos de proteção e novas tecnologias utilizados como condicionante do Projeto Arquitetônico. Conforto ambiental e relações com sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. 8e. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

HIGUERAS, E. **Urbanismo Bioclimático**. Barcelona. Editora: Gustavo Gili, 2006.

LENGEN, J. V. **Manual do Arquiteto descalço**. 1e. B4 editores, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSTOS ROMERO, Marta. **Climática do Espaço Público**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2001. GOUVEA, L. A. **Biocidade: Conceitos e Critérios Para um Desenho Ambiental Urbano**, em localidades de clima tropical de planalto. São Paulo. Editora Nobel, 2002.

ROAF, S. **Ecohouse – A casa ambiental sustentável**. Bookmann, 2007

ROMERO, M. A. B., **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. São Paulo: Projeto, 2000.

SILVA, J. A. **Direito Ambiental Constitucional**. 9e. São Paulo: Malheiros Editores, 2011.

Unidade Curricular	Tecnologia da construção 1	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 40 h/a	
EMENTA Canteiro de obras (Conceito, Dimensionamento, Lay-Out e Documentação). Movimento de terra (Escavações, Aterro, reaterros e Escoramentos). Escoramento de estrutura de risco. Locação de obra (Conceito, Tipos e Execução). Gerenciamento de resíduos da construção. Fundações (conceituação, funções, tipos, processos executivos, indicadores de qualidade e desempenho).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEREDO, H. A. de. O edifício até seu acabamento . 2e. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 2v. AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura . 2e. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. HIRSCHFELD, H. Construção civil fundamental: modernas tecnologias . 2e. São Paulo: Atlas, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABCI-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA. Manual técnico de alvenaria . São Paulo: ABCI, 1990.		



BORGES, A. de C. **Prática das pequenas construções**. 9e. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

FABRICIO, H. **Manual do Engenheiro Civil**. 1. e. São Paulo: Hemus, 2004.

VIGORELLI, R. **Manual prático do construtor**. São Paulo: Hemus, 2004. YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 10e. São Paulo: Pini, 2009

Unidade Curricular	Urbanismo I	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Sítio Urbano: meio ambiente, paisagem e planejamento sustentável; compartimentos do relevo e seus elementos; erosão e movimentos de massa; meio físico e projeto urbanístico. Análise cartográfica. Infraestrutura sanitária: macro e microdrenagem e suas especificações; relações com meio físico e sustentabilidade. Percepção e imagem: usuário e planejador; relações com o meio físico. Plano de bairro: coleta e tratamento de dados, análise, diagnóstico, prognóstico e diretrizes de planejamento. Relatórios técnicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MASCARÓ, J. L.(org.). Sustentabilidade Em Urbanizações de Pequeno Porte . Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010. CHOAY, F. O Urbanismo . Utopias e Realidades - Uma Antologia. 7e. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015. ROLNIK, R. O que é cidade . 4e. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTELO, I. R. Bairros, loteamentos e condomínios . Elementos para o Projeto de Novos Territórios Habitacionais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. JACOBS, J. Morte e Vida de Grandes Cidades . 3e. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. BRANCO, S. I M. Ecologia da cidade . 3e. São Paulo: Moderna Editora, 2013. HALL, P. Cidades do Amanhã (Revista e Aumentada). Uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. 4e. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016. VILLAÇA, F. Espaço Intra-urbano no Brasil . 2e. São Paulo: Editora Studio Nobel, 2001.		

Unidade Curricular	Sistemas estruturais II	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Noções sobre o método das forças e o método dos deslocamentos. Processo de Cross.Sistemas estruturais: estudos dos principais elementos estruturais: fios e cabos, arcos, vigas, grelhas, treliças, pórticos, placas e cascas. Estudo dos sistemas estruturais, correntes, estabilidade. Hiperestática: definição e comportamento estrutural, noções sobre análise computacional. Ações e segurança estrutural – conceitos.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEER, F. P.; JONHSTON Jr. E. R.; CORNWELL, P. - **Mecânica Vetorial para Engenheiros – Dinâmica**. 9e., São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R.; RUSSELL, E. **Resistência dos Materiais**. Makron Books, 1995.

ENGEL, H. **Sistemas de estruturas**. 1e. São Paulo: GG, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RILEY, W. F., STURGES, L. D.; MORRIS, D. H. **Mecânica dos Materiais**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

GERE, J. M. **Mecânica dos materiais**. 5e. São Paulo: Thomson LTDA, 2001.

HIBBELER, R. C.. **Resistência dos materiais**. 7e. São Paulo: Pearson - Prentice Hall, 2010.

POTTER, M; NASH, W. **Resistência dos Materiais**. 5e. São Paulo: Bookman Companhia, 2014.

REBELLO, Y. **Fundações**: guia prático de projeto, execução e dimensionamento. São Paulo: Zigurate, 2008.

QUINTO PERÍODO

Unidade Curricular	PROJETO II	
Carga Horária Semanal: 7 h/a		Carga Horária Semestral: 140 h/a
EMENTA Estratégias projetuais. Interação com o contexto urbano e a paisagem, aprofundamento da formação de repertório. Concepção do espaço físico envolvendo as interações edifício-bairro e edifício-entorno. Conforto ambiental. Habitabilidade. Fluxograma e organograma. Análise física espacial. Levantamento de dados, programa de necessidades, estudo de viabilidade, estudo preliminar. Atividade de projeto desenvolvida até o nível de estudo preliminar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHING, F. Técnicas de construção ilustradas . 4e. Porto Alegre: Bookman, 2010.		



BUXTON, P. **Manual do Arquiteto**: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. 5e. Porto Alegre: Bookman, 2017.
MONTANER, J. M. **Depois do movimento moderno**: arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13532**: Elaboração de projetos de edificações – Arquitetura. Rio de Janeiro, 1995.
_____. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.
BROWN, G. Z.; DEKAY, M; SALVATERRA, A. F. da S. **Sol, vento & luz**: estratégias para o projeto de arquitetura. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. .
NEVES, L. P. **Adoção do Partido na Arquitetura**. 3e. Salvador: EDUFBA, 2011.
ANVISA. **Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde**. 2004.

Unidade Curricular	ARQUITETURA E CULTURA BRASILEIRA	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Estudo e análise crítica da produção artística, arquitetônica e urbanística no Brasil. Estudo dos problemas culturais e da evolução das ideias no período compreendido entre o século XVI e o momento atual. A ocupação territorial do Brasil e as particularidades regionais. A industrialização e a interiorização da urbanização. Brasília. A Arquitetura Moderna Brasileira e suas revisões recentes. Patrimônio Cultural Brasileiro.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, M. A. J.; ZEIN, R. V. **Brasil: Arquiteturas após 1950**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

REIS FILHO, N. G. **Quadro da Arquitetura No Brasil**. 13e. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015

RIBEIRO D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3 Edição. São Paulo: Global Editora, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATTISTONI FILHO, D. **Pequena História das Artes no Brasil**. 2e. Campinas: Editora Átomo, 2008.

GUERRA, A. (org.). **Textos Fundamentais Sobre História da Arquitetura Moderna Brasileira - Parte 1**. São Paulo: Editora de Bolso, 2010.

GUERRA, A. (org.). **Textos Fundamentais Sobre História da Arquitetura Moderna Brasileira - Parte 2**. São Paulo: Editora de Bolso, 2010.

SAIA, L. **Morada Paulista**. 3e. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012.

VASCONCELLOS, S. **Vila Rica: Formação e Desenvolvimento – Residências**. 2e. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

Unidade Curricular	Patrimônio Cultural		
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Desenvolvimento de habilidades e competências para conceber projetos integrados de edificações complexas, de desenho urbano e de paisagismo de espaços livres, envolvendo problemas de requalificação de áreas urbanas degradadas, de mobilidade urbana e de intervenções de alto impacto ambiental. Capacidade de problematizar situações por meio da análise crítica dos aspectos sociais, econômicos, ambientais, técnicos, legais e do espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas relativos à produção e ao uso do espaço. Patrimônio arquitetônico e urbano com ênfase na identidade e manifestações culturais locais e regionais. Catalogação, inventário e conservação.			



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FONSECA, M. C. L. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, MinC- IPHAN. 2005.

LEMOS, C. **O que é Patrimônio histórico**. 2e. São Paulo: Brasiliense, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 4e. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CARSALADE, F. **A pedra e o tempo**: Arquitetura como patrimônio cultural. 1e. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

REIS FILHO, N. G. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 13e. São Paulo: Perspectiva, 2015.

_____. **Imagens de vilas e cidades no Brasil Colonial**. 2e. São Paulo: EDUSP, 2000.

RIBEIRO, M. (Org.). **Olhares sobre o patrimônio cultural**. 1e. São Paulo: Asterisco, 2010.

Unidade Curricular	CONFORTO AMBIENTAL II	
Carga Horária Semanal: 3h/a	Carga Horária Semestral: 60h/a	
EMENTA Geometria de insolação e iluminação solar. Luz natural: natureza, fontes e condicionantes climáticos. Iluminação natural: características, qualidade, medição, cálculo, dimensionamento de aberturas, materiais. Aberturas zenitais. Estratégias projetuais para iluminação energeticamente eficiente. Captação, distribuição e filtro da luz natural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BITTENCOURT, L. Uso das cartas solares . Diretrizes para Arquitetos. 5e. Maceió: EDUFAL, 2015. GURGEL, M. Design Passivo. Baixo Consumo Energético . São Paulo: Editora Senac SP, 2012. ROMERO, M. A. B. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano . Brasília: Editora UnB, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CORBELL, O; CORNER, V. Manual de Arquitetura Bioclimática Tropical para a Redução de Consumo Energético . Rio de Janeiro: Revan, 2011 CUNHA, E. G. Elementos de Arquitetura de Climatização Natural . Porto Alegre: Masquatro, 2010. FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. Manual de conforto térmico . 8e.São Paulo: Studio Nobel, 2009. HIGUERAS, E. Urbanismo Bioclimático . Barcelona. Editora: Gustavo Gili, 2006. VIANNA, N. S; GONÇALVES, J. C. S. Iluminação e Arquitetura . São Paulo, Virtus, 2001.		

Unidade Curricular	Estrutura de concreto
---------------------------	------------------------------



Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Comportamento do concreto armado na flexão e no cisalhamento. Carregamentos. Dimensionamento de lajes, de vigas e de pilares. Lançamento da estrutura. Comportamento estrutural. Lajes nervurada e cogumelo. Escadas. Desenvolvimento do projeto piloto. Noções de concreto protendido.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABNT. NBR 6118 : Projeto de Estruturas de Concreto - Procedimento . Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 2003. BOTELHO, M. H. C. Concreto armado, eu te amo : para arquitetos 3e. São Paulo: Blucher, 2016. PORTO, T. B; FERNANDES, D. S. G. Curso básico de Concreto Armado . São Paulo, Oficina de Textos, 2015. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, J. M. Curso de Concreto Armado . Vol.1 - 4. Editora Dunas, Rio Grande, 2003. CARVALHO, R. C., & FIGUEIREDO Fo, J.R. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado 1 . São Carlos: Editora EdUFScar, 2007. CASCUDO, O. O controle da corrosão de armaduras em concreto : inspeção e técnicas eletroquímicas. São Paulo: Editora PINI, 1997. OLIVEIRA, M. S. Maquete estrutural : um instrumento para o ensino de estrutura em escolas de arquitetura 2006.	

Unidade Curricular	Tecnologia da construção II
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Sistemas e Processos Construtivos para Estruturas de Concreto Armado e Vedações. Alvenaria de Vedação e Alvenaria Estrutural. Revestimentos. Pisos e Pavimentos. Esquadrias. Sistemas de Impermeabilização, proteção e pinturas. Forro e telhados. Limpeza e entrega obra.	



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRICIO, H. **Manual do Engenheiro Civil**. 1. ed. São Paulo: Hemus, 2004.

TAUIL, C. A.; NESSE, F. J. M. **Alvenaria Estrutural**. São Paulo: Pini, 2010.

YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 10e. São Paulo: Pini, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABCI-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA. **Manual técnico de alvenaria**. São Paulo: ABCI, 1990.

AZEREDO, H. A. de. **O edifício até seu acabamento**. 2e. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 2v.

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2e. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

GOUVEIA E SILVA, V. L. **Revestimento: Vertical e Horizontal**. Recife: CEFET-PE, 2002.

HIRSCHFELD, H. **Construção civil fundamental: modernas tecnologias**. 2e. São Paulo: Atlas, 2005.

Unidade Curricular	URBANISMO II		
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA			
Planejamento integrado. Trabalho com a comunidade. Sistema viário: integração com o meio físico e a infraestrutura urbana; dimensionamento e greides; hierarquia; espaço para o pedestre, para o transporte coletivo e para as integrações modais; estacionamentos, carga e descarga, sinalização. Uso e ocupação do solo urbano: levantamento, análise, integração com o meio físico e com os sistemas viário e de transporte; mecanismos de controle. Equipamentos urbanos. Normas para elaboração de cartografia técnica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAMPOS FILHO, C. M. Reinvente seu bairro : caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo : Editora 34, 2006.			
ARANTES, O B. F.; VAINER, C. B.; MARICATO, E. A cidade do pensamento único : desmanchando consensos. 6. e. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011			
LAMAS, J. M. Morfologia urbana e desenho da cidade . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
NYGAARD, P. D. Planos Diretores de Cidades : Discutindo Sua Base Doutrinária. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.			
CARLOS, A. F. Al; SOUZA, M. L; SPOSITO, M. E. B (Org.). A Produção do Espaço Urbano : Agentes e Processos, Escalas e Desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2011.			
CARLOS, A. F. A Cidade . 4e. São Paulo: Editora Contexto, 1999.			



FERNANDES, M. A. **Planejamento Urbano Participativo** - Mapeamento dos Problemas da Cidade pelos seus Diversos Atores. São Paulo: Opção Editora, 2012.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. 3e. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

SEXTO PERÍODO

Unidade Curricular	PROJETO III	
Carga Horária Semanal: 7h/a		Carga Horária Semestral: 140h/a
EMENTA Análise de referenciais arquitetônicos para formação de repertório. Tipos, precedentes, referências e obras paradigmáticas. Relação entre concepção estrutural e forma arquitetônica. Modulações. Princípios bioclimáticos. Visão conjunta dos aspectos ambientais, construtivos e paisagem urbana. Levantamento de dados, programa de necessidades, estudo de viabilidade, estudo preliminar, anteprojeto. Atividade de projeto desenvolvida até o nível de anteprojeto com detalhamento elementar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FABRÍCIO, M. M. <i>et al.</i> O Processo de Projeto em Arquitetura . São Paulo: Oficina de Textos, 2011. BEINHAEUER, P. Atlas de Detalhes Construtivos: Construção Nova . 2e. São Paulo: GG, 2012 PINHEIRO, J. N. F. Desenho Arquitetônico Contemporâneo . Ed. Hemus, São Paulo 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MASCARO, Juan & Lucia. Vegetação Urbana . Porto Alegre: UFRGS, 2002. BONDUKI, N. Origens da Habitação Social no Brasil, Arquitetura Moderna, Lei de Inquilinato e Difusão da Casa Própria . 7ed. São Paulo, Ed. Estação Liberdade/Fapesp, 2017. UNWIN, S. A Análise da Arquitetura . 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. BARRETO, F. F. P. Metodologias da Projeção Arquitetônica . Evidências Gráficas. Brasília: Editora UnB, 2013. BONDUKI, N. Habitar São Paulo . São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2000.		

Unidade Curricular	Noções de Matemática Financeira	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 40 h/a	



EMENTA

Juros e descontos simples. Juros compostos. Série uniforme de pagamentos e sistemas de amortização de dívidas. Tributos e custos de financiamentos. Técnicas de análise de investimentos. Noções de Contabilidade de Custos: controle, custo e contabilização de matéria-prima e mão-de-obra direta. Rateio e contabilização dos custos indiretos de fabricação. Formação do preço de venda com base no custeio por absorção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, E; ROCHA, W. **Contabilidade de custos: livro de exercícios**. 11e. São Paulo: Atlas, 2015.
NETO, A A. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 13e. São Paulo: Atlas, 2016.
MARTINS, E; ROCHA, W. **Contabilidade de custos: livro de exercícios**. 11e. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, U. R. **Matemática financeira fundamental**. São Paulo: Atlas, 2003.
BRUNI, A. L; FAMÁ, R. **A Matemática das Finanças**. 3e. São Paulo: Atlas, 2008.
CRESPO, A. A. **Matemática comercial e financeira fácil**. São Paulo: Saraiva, 2004.
HAZZAN, S; POMPEO, J N. **Matemática Financeira**. 7e. São Paulo: Saraiva, 2014.
MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10e. São Paulo: Atlas, 2011.
PUCCINI, A. **Matemática Financeira objetiva e aplicada**. 9e. São Paulo Elsevier – Campus, 2011.

Unidade Curricular	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	
Carga Horária Semanal: 4h/a		Carga Horária Semestral: 80h/a
EMENTA Noções gerais de escoamento dos líquidos. Componentes, materiais e aparelhos hidráulicos. Partes constituintes de uma instalação predial. Representação gráfica específica, roteiro dos projetos hidráulicos de água fria e quente, sanitários e de incêndio. Cálculo da vazão e dimensionamento das tubulações. Instalações prediais de águas pluviais. Instalações para prevenção e combate a incêndios. Normas NBR. Simbologia. Desenvolvimento de Projeto hidrossanitário com a ferramenta CAD de uma edificação unifamiliar de pequeno porte.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO JUNIOR, R. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura . 4e. São Paulo: Ed. Blucher, 2011. VIANNA, M. R. (2012). Instalações hidráulicas prediais . Vol 1. 4. e. Nova Lima: Imprimatur, Artes Ltda., 2012. MACINTYRE, A. J. Instalações Hidráulicas Prediais e Industriais . 4e. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 2013.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINTO, N. IL. **Hidrologia Básica.**, São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1990.

BOTELHO, M. H. C.; RIBEIRO JR., G. de A. **Instalações Hidráulicas Prediais:** usando tubos de PVC e PPR. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias.** 6e. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 2006.

MELO, V. de O; AZEVEDO NETTO, J. M. de. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias.** São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

SILVA, S. R dos S.; COHIM, E. **A influência da medição individualizada no consumo de água dos prédios populares de Salvador.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 25, Recife, 2009.

Unidade Curricular	CONFORTO AMBIENTAL III		
Carga Horária Semanal: 3h/a		Carga Horária Semestral: 60h/a	
EMENTA Desempenho acústico dos materiais Propagação, reflexão, absorção, transmissão, isolamento e reverberação nas edificações e no ambiente urbano. Controle do ruído nas edificações e no ambiente urbano. Tratamento acústico de espaços abertos e fechados. Análise de projetos de isolamento e tratamento acústico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARRIÓN ISBERT, A. Diseño acústico de espacios arquitectónicos . Barcelona: Alfaomega, 2003. GERGES, S. N. Y. Ruído : fundamentos e controle. 2e. Florianópolis: NR Editora, 2000. SOUZA, L. C. L. de; ALMEIDA, M. G. de; BRAGANÇA, L. Bê-a-bá da acústica arquitetônica : ouvindo a arquitetura. Bauru, SP: L.C.L. de Souza, 2003-2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SPANNENBERG, Mariane Gampert. Análise de desempenho térmico, acústico e lumínico em habitação de interesse social : Estudos de caso em Marau–RS. Florianópolis, 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina.			
BISTAFA, S. R. Acústica Aplicada ao Controle do Ruído . 2e. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.			



SOUZA, L.C.L.; ALMEIDA, M.G.; BRAGAN, A.L. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica**: ouvindo a Arquitetura. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10152** - Níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 12179** - Tratamento acústico em recintos fechados. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

Unidade Curricular	Planejamento Urbano	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Planejamento Urbano no Brasil contemporâneo. Espaço urbano, estrutura urbana, terra urbana. Urbanização brasileira. Mercado imobiliário e habitação. Estudos econômicos e demográficos. Rede urbana brasileira. Planejamento abrangente, interdisciplinar e participativo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CORRÊA, R. L (Org.). Estudos sobre a rede urbana : Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. DUARTE, F. Planejamento urbano . Curitiba: IBPEX, 2007. SOUZA, M. L. Mudar a cidade : uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 3e. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Estatuto da Cidade . Lei Federal 10.257. Diário Oficial da União, 10 de julho de 2001. BRASIL, Ministério das Cidades. Plano Diretor Participativo : guia para elaboração pelos municípios e cidadãos. Brasília: Ministério das Cidades, 2005. SANTOS, M. A urbanização brasileira . São Paulo: Edusp, 2005. _____, A urbanização desigual : a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2010. SOUZA, M. L.. O desafio metropolitano : Um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. 2e. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.		

Unidade Curricular	Tecnologia da construção III	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a



EMENTA

Manutenção e conservação das edificações. Demolição: procedimento e exigências da NR 18. Processos de produção na indústria da construção civil. Caracterização do processo produtivo na construção de edifícios. Racionalização das construções. Industrialização das Construções em massa. Industrialização flexível na construção de edifícios. Programas de qualidade e produtividade na construção de edifícios. Caracterização do processo de projeto de edifícios. Compatibilização e de coordenação de projetos na construção. Técnicas de coordenação de projeto e perfis de coordenadores de projeto. Projeto produto e projeto para produção. Tecnologia da informação na produção e automação de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROZEWICZ, P. H. L. **Materiais de Construção: Normas, Especificações, Aplicação e Ensaio de Laboratório**. 1e. São Paulo: Pini, 2012.

POLITO, G. **Gerenciamento de obras**. São Paulo: Editora PINI, 2015.

GOLDMAN, P. **Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira**. 4 e. São Paulo: Pini, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT. **NBR 13532: Elaboração de Projetos de Edificações – Arquitetura**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1995.

BRUNA, P. J. V. **Arquitetura, industrialização e desenvolvimento**. 2e. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CASTRO, J. A. de. **Invento & inovação tecnológica: produtos e patentes na construção**. São Paulo: Annablume, 1999.

FABRICIO, M. M. **Industrialização das construções: uma abordagem contemporânea**. 2008.

SOUZA, U. E. L. **Projeto e implantação do canteiro**. São Paulo: Editora O Nome da Rosa, 2000.

Unidade Curricular	Estrutura de aço	
Carga Horária Semanal: 2 h/a		Carga Horária Semestral: 40 h/a
EMENTA Obtenção do aço e seus produtos comerciais. Noções básicas sobre o dimensionamento de elementos estruturais em aço: tração, compressão e flexão. Dispositivos de ligação e suas aplicações: soldas e parafusos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		



CARVALHO, P.R.M; GRIGOLETTI, G; TAMAGNA, A., ITURRIOZ, I. **Curso básico de perfis de aço formados a frio.**

Porto alegre, 2004.

JAVARONI, C. E. **Estrutura de aço:** dimensionamentos de perfis formados a frio. 1e. Rio de Janeiro:Elsevier, 2015.

PFEIL, W. **Estruturas de aço.** 8e. São Paulo: LTC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8800:** projeto e execução de estruturas de aço de edifícios. Rio de Janeiro, 1986.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO. Secretaria de tecnologia industrial. **Manual brasileiro para cálculo de estruturas metálicas.** Brasília: MIC/STI, 1989. 3v.

MUKANOV, K. **Estruturas metálicas.** Moscou: MIR, 1980. PFEIL, W.; PFEIL M. Estruturas de aço. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

QUEIROZ, G. **Elementos das estruturas de aço.** 4e. Belo Horizonte, 1993.

Unidade Curricular	Estrutura de madeira		
Carga Horária Semanal: 2 h/a		Carga Horária Semestral: 40h/a	
EMENTA Características físicas e mecânicas das madeiras. Solicitações de compressão, de tração, de cisalhamento e de flexão. Ligações estruturais e detalhes construtivos. Peças compostas, treliças, madeira laminada-colada.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALIL JR., C.; LAHR, F.A.R.; DIAS, A.A. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira. Barueri:Manole, 2003. MOLITERNO, A. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 4e. São Paulo: Edgard Blücher,2010. PFEIL, W; PFEIL, M. Estruturas De Madeira. 6e. Rio De Janeiro: Livros Técnicos E Científicos, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7190: projeto de estruturas de madeira. Rio de Janeiro, 1997. NAZAR, Nilton. Fôrmas e escoramentos para edifícios. São Paulo: Pini, 2007. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate, 2005.			
_____. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2000.			



CALIL JÚNIOR, Carlito. **Coberturas em Estruturas de Madeira**: Exemplos de Cálculo. São Paulo: Pini, 2010.

SÉTIMO PERÍODO

Unidade Curricular	PROJETO IV	
Carga Horária Semanal: 7h/a		Carga Horária Semestral: 140h/a
EMENTA Análise de referenciais arquitetônicos para formação de repertório. Tipos, precedentes, referências e obras paradigmáticas. Relações entre espaços públicos e privados, morfologia urbana, densidade, relações entre forma e usos, construção e lugar. Integração entre quadras. Relações privado/público; livre/edificado; tecido urbano e social existente/novo. Levantamento de dados, programa de necessidades, estudo de viabilidade, estudo preliminar, anteprojeto, projeto legal, projeto básico e projeto de execução. Atividade de projeto desenvolvida até o nível de projeto para execução de arquitetura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MASCARO, J. Loteamento Urbano . Porto Alegre: Mascaro, 2003 SYKES, A. K. O Campo Ampliado da Arquitetura . São Paulo: Cosac Naify, 2013. BONDUKI, N. Origens da Habitação Social no Brasil . São Paulo: Editora Estação Liberdade,1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TURNER, J. F.C. Vivienda, todo el poder para los usuários . Rosário, Madrid: H. Blumes, 1997. ZABALBEASCOA, A. Tudo sobre a casa . Gustavo Gili, 2014 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA. Manual de contratação dos serviços de arquitetura e urbanismo . São Paulo: Pini, 2000. LAMBERT, R; DUTRA, L; PEREIRA, F. Eficiência Energética na Arquitetura . São Paulo: PW, 1997 BONDUKI, N. Habitar São Paulo . São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2000.		

Unidade Curricular	ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA		
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA			
História e análise crítica da Arquitetura e das cidades após 1947. Arquitetura e Teoria. Estudos da Arquitetura baseados em abordagens da Antropologia, Sociologia, Política e Arqueologia. Introdução às noções gerais sobre			



a filosofia estética Contemporânea. Destacar as principais contribuições teóricas e suas articulações com a criação artística, a arquitetura, o design e a cidade. Noções contemporâneas de intervenção e preservação do patrimônio material e imaterial, especialmente o patrimônio construído.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. 24e. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MONTANER, J. M. **Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. 2e. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2015.

NESBITT, K. **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)**. 2e. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNA, P. J. V. **Arquitetura, Industrialização e Desenvolvimento**. 2e. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. D'ARC, H. R; MEMOLI, M. (org.). **Intervenções Urbanas na América Latina: viver no centro das cidades**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

FERRO, S. **Arquitetura e Trabalho Livre**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

FOSTER, H. **O Complexo Arte-Arquitetura**. São Paulo: Editora Ubu, 2017.

MONEO, R. **Inquietação Teórica e Estratégia Projetual**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

Unidade Curricular	Planejamento Regional		
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Geografia e planejamento. Estado e o planejamento regional no Brasil. Regionalização do espaço geográfico brasileiro. Planejamento e Organização do espaço geográfico de Mato Grosso do Sul.			



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAESBAERT, R. **Regional-global** : dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. 1e. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, M. **Ensaio sobre a urbanização latino-americana**. São Paulo: EDUSP, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHR, M. F. V. **Serra da Bodoquena**: história, cultura, natureza. Campo Grande: Free, 2001.

BENJAMIN, C (Org.) **A opção brasileira**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

FURTADO, C. **O longo amanhecer**. Reflexões sobre a formação do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias**. 3e. São Paulo: Contexto, 2015.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. 2e. São Paulo: EDUSP, 2017.

Unidade Curricular	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	
Carga Horária Semanal: 4h/a		Carga Horária Semestral: 80h/a
EMENTA Grandezas elétricas fundamentais: (tensão, corrente, amperagem, resistência, potência e energia). Conceitos e aplicações, diagrama unifilar e multifilar, norma NBR 5410 – simbologia, cálculo e dimensionamento de tomadas, potência e iluminação. Projeto elétrico residencial, norma NBR ISSO/CIE 8995-1 de Iluminação, projeto de iluminação (luminotécnica). Noções de projeto de SPDA, CFTV, ar condicionado e telefonia. Desenvolvimento de projeto elétrico em baixa tensão de uma residência unifamiliar de pequeno porte, utilizando a ferramenta CAD.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA FILHO, D.L. **Projetos de Instalações Elétricas Prediais**. 9e. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2004.

NISKIER, J. e MACINTYRE, A. **Instalações elétricas**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora AS, 2000.

CARVALHO JÚNIOR, R. de. **Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura**. 7e. São Paulo: Editora Blucher, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORF, C. R; SVOBODA, J. A. **Introdução Aos Circuitos Elétricos**. 7ª Edição. Rio de Janeiro, R.J.: Editora LTC, 2008.

SUFERN, H. **Princípios Básicos de Eletricidade**. Editora MEC, Rio de Janeiro, 1998.

NERY, N. **Instalações Elétricas**. 2 e. São Paulo: Eltec Editora, 2003.

COTRIM, A. A. M. B. **Instalações Elétricas**. 4 e. Prentice Hall, São Paulo, 2003.

MAMEDE J. **Instalações Elétricas Industriais**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos SA, 1987.

Unidade Curricular	PROJETO URBANO	
Carga Horária Semanal: 5 h/a		Carga Horária Semestral: 100 h/a
EMENTA Conceituação de desenho urbano no processo de planejamento; projetos estruturadores do espaço urbano; ações governamentais de intervenção urbana; níveis e escalas de atuação, Instrumentos e técnicas de manejo dos parâmetros de uso e ocupação do solo: zoneamento, parcelamento e condomínio. Planejamento de uso e ocupação do solo em glebas indivisas. Definição de espaços parceláveis e não-parceláveis, espaços livres de uso público, equipamentos comunitários, lançamento do sistema viário e parcelamento. Estudo de greides, off-sets e cálculo de movimento de terra. Hierarquia viária. Pré-lançamento de redes públicas. Dimensionamento da densidade e índices. Detalhes construtivos típicos. Formas de gestão do projeto urbano. Intervenção em tecidos urbanos pré-existent e estruturas consolidadas; patrimônio edificado urbanístico e ambiental.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADEI, V. C; AMADEI, V de A. **Como Lotear Uma Gleba**: O Parcelamento do Solo Urbano em seus aspectos essenciais. 4e. Campinas: Editora Millenium, 2014.

MASCARÓ, J. L. **Loteamentos Urbanos**. 3e. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

FARR, D. **Urbanismo Sustentável**: Desenho Urbano com a Natureza. Porto Alegre: Bookman Editora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 2016.

LYNCH, K. **A boa forma da cidade**. São Paulo, Edições 70, 2015.

MASCARÓ, L; MASCARÓ, J. **Vegetação urbana**. Porto Alegre: MasQuatro Editora, 2005.

ROGERS, R. **Cidades para um pequeno planeta**. 2e. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2016.

SPECK, Jeff. **Cidade Caminhável**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.

Unidade Curricular	INFRAESTRUTURA URBANA		
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA			
Sistema e Redes de Infraestrutura Urbana e suas relações com: gestão pública, serviços urbanos, equipamentos urbanos e comunitários. Princípios de saneamento básico. Parcelamento do solo. Fundamentos e práticas de projeto de Infraestrutura Urbana. Sistema dos espaços livres urbanos. Drenagem urbana. Infraestrutura Verde. Espaços livres públicos de lazer e de conservação. Arborização urbana, redes de Infraestrutura e Sistema Viário. Transporte coletivo, trânsito e mobilidade urbana.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MASCARÓ, J. L. (org.). Infra-estrutura da Paisagem . 3e. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2008.			
_____. Infraestrutura Urbana para o Século XXI . Porto Alegre: Masquatro Editora, 2016.			
ROMERO, M. A. B.. Princípios Bioclimáticos Para o Desenho Urbano . Brasília: Editora UnB, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALEX, S. Projeto da Praça: Convívio e Exclusão no Espaço Público . 2e. São Paulo: Editora Senac SP, 2008.			
CAMBIAGHI, S. Desenho Universal: Métodos e Técnicas Para Arquitetos e Urbanistas . 3e. Edição. São Paulo: Editora Senac SP, 2012.			
GORSKI, M. Rios e Cidades: Ruptura e Reconciliação . São Paulo: Editora Senac SP, 2012.			
SERPA, A. O Espaço Público na Cidade Contemporânea . São Paulo: Editora Contexto, 2007.			



VASCONCELLOS, A. **Infraestrutura Verde Aplicada ao Planejamento da Ocupação Urbana**. Curitiba: Editora Appris, 2015.

OITAVO PERÍODO

Unidade Curricular	PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE OBRAS	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Organização administrativa de um canteiro de obras. Acompanhamento Físico-Financeiro de Projetos e Obras. Planejamento: cronograma, tempo e custo. Técnicas de planejamento; PERT-CPM. Gestão de Contratos. Facilities. Implantação do canteiro de obras. Elaboração de memorial descritivo, para um projeto de edifício multifamiliar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MATTOS, A. D. Planejamento e controle de obras . São Paulo: PINI, 2010. GOLDMAN, P. Introdução ao Planejamento e Controle de custos na Construção Civil Brasileira . 4e. São Paulo: Pini, 2004. SOUZA, U. E. L. de. Projeto e Implantação do Canteiro . Coleção: primeiros passos da qualidade no canteiro de obras. O Nome da Rosa, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SOUZA, R. Qualidade na Aquisição de Materiais e Execução de Obras . São Paulo: Pini, 2002. BERNARDES, M.M.S. Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil . 1. e. Rio de Janeiro: LTC, 2003. SOUZA, U. E. L. de. Como Reduzir Perdas nos Canteiros - - Manual de Gestão do Consumo de Materiais na Construção Civil. Pini, 2005. GOMES, O. Contratos . 26 e. Rio de Janeiro: Forense. 2008. FERREIRA, M. L. R. Gestão de Contratos de Construção e Montagem Industrial . Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense. 2004.		

Unidade Curricular	Empreendedorismo e Administração Aplicados	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA		



Identificar o perfil do empreendedor e suas principais características. Conhecer e aplicar os conceitos de empreendedorismo nos processos de tomada de decisão. Conhecer e aplicar os diferentes tipos de inovação e compreender a importância da busca por inovação no mercado atual. Desenvolver noções de Administração Mercadológica e elaborar Modelagem de Negócios utilizando metodologia CANVAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**, 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

KOTLER, P; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 15ª edição. Pearson, 2014.

MAXIMIANO, A C A. **Teoria Geral da Administração: da revolução Urbana à Revolução Digital**. 7ª edição – São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSTERWALDER, A; PGNEUR, Y. **Business Model Generation: Inovação em Modelo de Negócios**. Alta Books, 2011.

OSTERWALDER, A; PGNEUR, Y. **Value Proposition Design: Como construir propostas de valor inovadoras**. HSM Editora, 2014.

OSLO, Manual de. **Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3e. Trad. FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, 1997.

SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. 4ª edição, 2015.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios**. Edição Revista. Cengage Learning, 2016.

Unidade Curricular	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS, VERNACULARES E DOS POVOS ORIGINAIS	
Carga Horária Semanal: 2h/a		Carga Horária Semestral: 40h/a
EMENTA Arquitetura vernacular e seus modelos construtivos - dos povos originais aos dias atuais. As principais correntes teóricas referentes à restauração, reestruturação e conservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico. Cartas patrimoniais internacionais. Legislação e políticas públicas para a conservação do patrimônio cultural; inventários e instrumentos de conservação. Estudos de casos de projetos vernaculares, de restauração e conservação do patrimônio construído.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LENGEN, J. V. **Manual do Arquiteto Descalço**. Rio de Janeiro: Tibá Livros, 2004.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

WEIMER, G. **Arquitetura popular brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, A. M. **O segredo do Arquiteto**: perdão por não lhe abrigar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

DAVIS, M. **Planeta favela**. São Paulo: Boitempo, 2006.

CORBELLA, O; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2003.

BRANDI, C. - **Teoria da restauração**. 4e. Editora Ateliê Editorial, 2013.

LIMA, M. M. E. R. **Ciclos econômicos e produção Arquitetônica em Porto Murtinho**. Campo Grande. Editora Life. 2013.

Unidade Curricular	Gestão Ambiental e Licenciamento	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Preservação do meio ambiente. Política nacional do meio ambiente. Licenciamento Ambiental. Estudo de Impactos ambientais. Avaliação de Impacto Ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AGUIAR, T. C. Planejamento Ambiental: o desafio da interação sociedade/natureza. 1e. Rio de Janeiro: Consequência, 2016. FARIAS, T. Licenciamento Ambiental: aspectos teóricos e práticos. São Paulo: Forum, 2015. TRENNEPOHL, C; DORNELLES, T. Licenciamento Ambiental. Niterói-RJ: Impetus, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução CONAMA nº 237 de 19 de dezembro de 1997. Regulamenta os aspectos de licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional do Meio Ambiente. DOU, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 dez. 1997. p. 30.841-30.843. _____. Resolução CONAMA nº01 de 23 de janeiro de 1986 . Define as responsabilidades, fixa critérios básicos e estabelece as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de impacto Ambiental. DOU, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 fev. 1986. p. 2548-2549.		



OLIVEIRA, R. L. de. **Licenciamento Ambiental**: avaliação ambiental estratégica e (in) eficiência da proteção do meio ambiente. 1e. Curitiba: Juruá, 2014.

SARAIVA, B. **Estado, Constituição e Meio Ambiente**. 1e. Curitiba: Juruá, 2016.

SIQUEIRA, G. M. S. de **Licenciamento Ambiental de Grandes Empreendimentos**. 1e. Curitiba: Juruá, 2017.

Unidade Curricular	PAISAGISMO	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Introdução à história do Paisagismo. Aspectos básicos na organização de espaços livres. Elementos principais da composição paisagística. Análise de projetos paisagísticos referenciais. Estudo da vegetação e da botânica aplicados ao paisagismo - Árvores e plantas ornamentais. Análise e interpretação da paisagem local. Critérios para especificação de vegetação. Áreas verdes públicas urbanas. Estudo de mobiliário urbano. Desenvolvimento de projeto de paisagismo em área urbana ou em edifício multifamiliar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MACEDO, S.S. Quadro do paisagismo no Brasil . São Paulo, EDUSP, 2011. ABBUD, B. Criando paisagens : Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo, SENAC, 2006. BRANDÃO, H. A. Manual prático de jardinagem . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 185 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LEENHARDT, J. (Org.). Nos jardins de Burle Marx . São Paulo: Perspectiva, 2010 RELPH, E. Paisagem urbana moderna . 1e. São Paulo: EDIÇÕES 70, 2002 LORENZI, H. Árvores brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v.1 Ed Plantarum, 2002 LORENZI, Harri. Árvores exóticas no Brasil . São Paulo: Ed Plantarum, 2008 MACEDO, S.S. & SAKATA, F. Parques urbanos no Brasil . São Paulo, EDUSP, 2002.		

Unidade Curricular	PROJETO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO E PÂNICO	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 40h/a	



EMENTA

Fundamentos do fogo e incêndios. Elaboração de projetos de combate a incêndio e pânico. NBR 10898:1999 Sistema de iluminação de emergência. NBR 12693:2010 Sistema de proteção por extintores de incêndio. NBR 13434-1:2004 Sinalização de segurança contra incêndio e pânico. Partes 1,2 e 3 - Princípios de projeto, Símbolos

e suas formas, dimensões e cores, Requisitos e métodos de ensaio. NBR 17240:2010 Sistemas de detecção e alarme de incêndio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMILLO JÚNIOR, A. B. **Manual de Prevenção e Combate a Incêndios**. 15e. São Paulo: Editora Senac, 2013.

BRENTANO, T. **A Proteção Contra Incêndios no Projeto de Edificações**. Porto Alegre: 2007.

GÚSMAN, A. V. e NEVES, J. T. de C. **Manual de Planejamento de Emergências**: como desenvolver e redigir um plano de emergências. 1e. N Editorial e Serviços Ltda, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13714** – Sistemas de hidrantes e mangotinhos para combate a incêndios - Projeto e execução. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

BRENTANO, T. **Instalações Hidráulicas de Combate a Incêndios nas Edificações**. Porto Alegre: Telmo Brentano, 2011.

SEITO, A. I et. al. **A segurança contra incêndio no Brasil**. 1e. São Paulo: Projeto Editora, 2008.

SILVA, Valdir Pignatta. **Projeto de Estruturas de Concreto em Situação de Incêndio**: Conforme ABNT NBR 15200:2012. São Paulo: Blucher, 2013.

_____. **Segurança Contra Incêndio em Edifícios: Considerações para o Projeto de Arquitetura**. São Paulo: Blucher, 2014.

Unidade Curricular	Mecânica dos Solos, Contenções e Fundações.	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a	



EMENTA

Introdução à Mecânica dos Solos. Origem e formação dos solos. Propriedades dos solos e índices físicos. Classificação dos solos. Plasticidade e consistência dos solos. Compactação. Tensões nos solos. Teoria do adensamento dos solos. Resistência ao cisalhamento dos solos. Aterro, talude, arrimo e contenção. Sondagem de simples reconhecimento dos solos destinada às fundações diretas e fundações profundas. Tipos de fundações diretas – previsão da tensão admissível para assentamento de bases de fundações rasas – dimensionamentos. Noções de tipos de fundações profundas em estacas e em tubulões – capacidade de carga em estacas e dimensionamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPUTO, H. P. **Mecânica dos solos e suas aplicações**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

HACHICH, W. ; et. al. **Fundações: teoria e prática**. 3e. São Paulo: PINI, 2016.

CINTRA, J. C. A; AOKI, N; ALBIERO, J. H. **Fundações Diretas: Projeto Geotécnico**. São Paulo: Editora Oficina de Textos; 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR-6122 (2010) – **Projeto e Execução de Fundações**. Rio de Janeiro, 2012.

CINTRA, J. C. A; AOKI, N; ALBIERO, J. H. **Fundações Diretas: Projeto Geotécnico** – São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012

CINTRA, J. C. A; AOKI, N; ALBIERO, J. H. **Tensão Admissível em Fundações Diretas** – São Paulo: Editora Rima, 2003.

CINTRA, J. C. A; AOKI, N. **Fundações por Estacas: Projeto Geotécnico**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2010.

PINTO, C. S. **Curso básico de mecânica dos solos em 16 aulas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006

Unidade Curricular	Metodologia Científica		
Carga Horária Semanal: 2 h/a		Carga Horária Semestral: 40 h/a	
EMENTA			
As diferentes formas de conhecimento. O conhecimento científico. Métodos. O processo de pesquisa.			
Metodologia da pesquisa científica.			



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica**. 7e. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 36e. São Paulo: Vozes, 2009.

SANTOS, J. A; PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**. 2e. . São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos**. 5.ed. rev. ampl. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2016.

KUHN, T. **A Estrutura das revoluções científicas**. 10e. São Paulo; Perspectiva, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24e. São Paulo: Cortez, 2016.

NONO PERÍODO

Unidade Curricular	PROJETO DE INTERIORES	
Carga Horária Semanal: 6 h/a		Carga Horária Semestral: 120 h/a
EMENTA Estudo e projeto de interiores de espaços residenciais e comerciais, Teoria do projeto e Metodologia da prática de interiores, Escalas métricas e o campo visual. Mobiliário e equipamentos – ergonomia e acessibilidade. ABNT NBR9050, ABNT NBR13966, ABNT NBR15127. Conceituação dos espaços pertinentes, Elementos que compõem o interior. Princípios da Composição. Circulações, mobiliário, equipamentos. Instalações elétricas e sua representação gráfica no projeto de interiores. O material, a cor, a textura, a forma, a função. Ambiente e comportamento. O novo, a reciclagem e a reforma. Elaboração de projeto de interiores dos ambientes de uma residência unifamiliar ou de edifício comercial.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GURGEL, M. **Projetando espaços**: design de interiores. São Paulo: SENAC, 2007.

PANERO, J. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

MAUTINHO, S. R. **O dicionário de artes decorativas e decoração de interiores**. 2e. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRONK, E. **Dimensionamento em arquitetura**. 7e. João Pessoa: Universitária, 2003.

CHING, F. C. K.; BINGGELLI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 3e. Porto Alegre: Editora: Bookman, 2013.

TERRA, P; RODRIGUES, I. **Decoração na medida certa**. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

SILVANA, C. **Desenho Universal**: Métodos e Técnicas para Arquitetura e Urbanismo.

BOOTH, Sam. **Mobiliário Para o Design de Interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

Unidade Curricular	AVALIAÇÕES E PERÍCIAS	
	Carga Horária Semanal: 3h/a	Carga Horária Semestral: 60h/a
EMENTA Conceitos gerais, campo de atuação, forças de mercado, preço e valor. Constituição Brasileira, Código de Processo Civil, Leis, Decretos, Resoluções do CONFEA, NBRs e Normas do IBAPE. Cálculo do valor de um imóvel através dos métodos de avaliação. Avaliações de glebas urbanizáveis e imóveis rurais. Avaliação pelo processo clássico - fatores de homogeneização, benfeitorias, depreciação de Imóveis. Avaliações pelo processo comparativo com o uso de inferência - tratamento estatístico inferencial. Avaliações pelo procedimento direto de custos. Avaliações pelo método da renda. Perícias em edificações. Elaboração de laudos.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILKER, J. **Manual de Avaliações e Perícias em Imóveis Urbanos**. 3ed. São Paulo: PINI, 2008.

DANTAS, R. A. **Engenharia de avaliações: Uma introdução à metodologia científica**. 3ed. São Paulo: PINI, 2012

NETO, F.M. **Roteiro Prático de Avaliações e Perícias Judiciais**. Livraria Del Rey Ed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILKER, J. **Manual de Redação de Laudos**. 2ed. São Paulo: PINI, 2012.

HOCHHEIM, N. **Engenharia de Avaliações I** (Apostila). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 8951- Norma Brasileira para Avaliação de Glebas Urbanizáveis**. ABNT, Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR- 14653-1. Avaliação de bens – Parte 1: procedimentos gerais**. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR- 14653-2. Avaliação de bens – Parte 1: imóveis urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

Unidade Curricular	ORÇAMENTOS DE PROJETOS E OBRAS	
Carga Horária Semanal: 4 h/a		Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Estudos de Viabilidade Técnica / Econômica / Financeira. Levantamento de quantitativos de projeto. Custos diretos. Custos indiretos. Cálculo de BDI – Bonificação e Despesas Indiretas. Cálculo dos preços unitários de serviços - tabelas de composição de preços de serviços. Formulação e análise do custo/preço. NBR 12.721. Cronogramas físicos. Cronogramas financeiros. Cronograma de suprimentos. Elaboração de orçamento e cronograma físico-financeiro para um projeto de edifício multifamiliar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA NOCERA, R. de J. Planejamento e Controle de Obras com MS-Proejct 2013 . 2e. Rio de Janeiro: RJN, 2015. GIAMUSSO, S. Orçamento e custos na construção civil . São Paulo, 2004. MASCARÓ, J. L. O custo das decisões arquitetônicas . 3e. Porto Alegre, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12721: Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifício em condomínio . Rio de Janeiro: ABNT, 2006.		



BERNARDES, M.M.S. **Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil**. 1e. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

PESSOA, S. **Gerenciamento de empreendimentos**. Florianópolis, Insular, 2003.

Unidade Curricular	Pratica Profissional: Legislação Ética e Exercício		
Carga Horária Semanal: 2 h/a		Carga Horária Semestral: 30 h/a	
EMENTA Regulamentação e ética profissional; diretrizes e atribuições do arquiteto e do urbanista; responsabilidades contratuais, procedimentos e formulários; Direito Autoral; prática profissional em diversas áreas de atuação; caracterização de um escritório: perfil de atuação, menu de serviços e esquema de produção.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AUTONIAN, Obras públicas : licitação, contratação, fiscalização, utilização. 5e. Belo Horizonte: Fórum, 2016. BARROCO, M. L. S. Ética : fundamentos sócio-históricos. 1e. São Paulo: Cortez, 2008. CASTILHO, J. R. F. A legislação profissional da arquitetura . 1e. São Paulo: Pilares, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMOÊDO, Sebastião. Ética do Trabalho na Era Pós-Qualidade . 2e. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. ABAURRE, Nely Wyse; GONÇALVES, Maria Helena Barreto. Ética e Trabalho . 2e. São Paulo: Editora Senac, 2006. RIOS, T. A. Ética e competência . 20e. São Paulo: Cortez, 2011; PRONSATO, Sylvia Adriana Dobry. Arquitetura e Paisagem : projeto participativo e criação coletiva. São Paulo: Annablume, 2005. VAZQUES, A. S. Ética . 20e. São Paulo: Civilização Brasileira, 2000.			

Unidade Curricular	PROJETO INTEGRADO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO	
Carga Horária Semanal: 7 h/a		Carga Horária Semestral: 140 h/a
EMENTA Práticas integradas de projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. Contexto físico, urbano, climático e ambiental e suas interpelações. Habitabilidade. Desenvolvimento de projetos de edificações complexas, de desenho urbano e de paisagismo de espaços livres, envolvendo problemas de requalificação de áreas urbanas		



degradadas, de mobilidade urbana e de intervenções de alto impacto ambiental. Projetar ambientes para equipamentos de uso coletivo/comercial/industrial ou serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, O; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único**: Desmanchando consensos. 6e.

Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

CAMPOS FILHO, C. M. **Reinvente seu bairro**: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Editora 34, 2003.

GONÇALVES, M.F., BRANDÃO, C.A. e GALVÃO, A. C. **Regiões e cidades, cidades nas regiões**: o desafio urbanoregional. São Paulo: Editora UNESP: ANPUR, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS FILHO, C. M. **Reinvente seu bairro**: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Editora 34, 2003.

TRIGUEIRO, A. **Cidades e Soluções**: Como Construir Uma Sociedade Sustentável. São Paulo: LeYa, 2017.

MARICATO, E. **Brasil, Cidades alternativas para a Crise Urbana**. 2e. São Paulo: Vozes, 2002.

SOUZA, M.L. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 2003.

Unidade Curricular	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34e.. Petrópolis: Vozes, 2007.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6e. São Paulo: Atlas, 2005.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8e. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11e. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BARROS, A. J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2e. São Paulo: Makron, 2000.

DÉCIMO PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

90 HORAS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

180 HORAS

UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS

Unidade Curricular	Libras	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA – Familiarização com mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua, instrumental para o desenvolvimento da leitura e escrita pelo aprendiz surdo.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário de libras**. v. 1 e 2. São Paulo: FENEIS, 2008.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 2002.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L. F. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

GESSER, A. **LIBRAS: Que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HANKS, W. F. **Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bordieu e Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2008.

MACHADO, P. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

Unidade Curricular	História Econômica e Formação das Cidades no Brasil		
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA História Econômica do Brasil – Época colonial, Época Imperial e República. A origem das cidades brasileiras. Estado, economia e formação de cidades no Brasil.			



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil: a época colonial**. 1e. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2015.

LEMOS, C. A. C. **Como nasceram as cidades brasileiras**. 1e. São Paulo: Studio Nobel, 2016.

SANTOS, P. Formação de cidades no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTAR, M. Mato Grosso do Sul, a construção de um estado, volume I: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009.

PRADO JÚNIOR, C. P. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 1e. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

FREIRE, G. O mundo que o português criou. 1e. Rio de Janeiro: É realizações, 2010.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 34 e. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

HOLANDA, S. B. de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira: a época colonial**. Vol1 13 e. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Unidade Curricular	Espanhol Aplicado à Arquitetura e ao Urbanismo		
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA			
Estratégias de leitura para compreensão global de textos autênticos escritos em espanhol. Estruturas fundamentais da língua espanhola. Vocabulário específico da área de Arquitetura e Urbanismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, A. N. M. Mucho éxito . Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2010.			
DIAZ, M; GARCÍA, T. Diccionario Santillana para estudiantes : espanhol-português, português-espanhol. 4e. São Paulo: Moderna, 2014.			
FANJÚL, A. (org.). Gramática y práctica de español para brasileños . 3e. São Paulo: Moderna, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ESCUDERO, L de La P. Diccionario visual de terminos arquitectonicos . 2e. Catedra, 2012.			
GOYTIA; N; ESPANES, D. M. Eladio Dieste : la alta tecnologia de un mundo em desarrollo. Valencia-ESP: Ediciones Generales de la construccion, 2003.			
HIGUERAS, E. Urbanismo Bioclimático . Barcelona-ESP: Gustavo Gili, 2006.			
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 4. e. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011.			
ROMANOS, H. CARVALHO, J. P. de Nuevo Expansion - Espanhol - Ensino Medio - Volume Único. São Paulo: Ed. Ftd, 2014.			



Unidade Curricular	Arborização e plantas ornamentais urbanas		
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Funções das árvores: benefícios ao meio ambiente e ao homem. Morfologia e fisiologia vegetal. Biomas e espécies arbóreas. Características das árvores para uso urbano. Técnicas de plantio, manejo e condução de mudas. Condução e poda de árvores urbanas. Legislação: Instrumentos legais que regem a Arborização Urbana.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LORENZI, H. Árvores brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Plantarum, Nova Odessa, Vol. 1. 7e. 2016. _____. Árvores brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Plantarum, Nova Odessa, Vol. 2. 4e. 2016. _____. Árvores brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Plantarum, Nova Odessa, Vol. 3. 2e. 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ESALQ/CATI/FAPESP – Manual de Normas. Técnicas de Arborização Urbana . Piracicaba: ESALQ/USP, 2007. RAVEN,P. H.; EICHHORN, S. E.; EVERT, R. F. Biologia Vegetal . 8e.Guanabara Koogan. 2014. SEITZ, R. A. Manual de Poda de Espécies. Arbóreas Florestais . Curitiba: FUPEF. 2005. TERRA, C; ANDRADE, R. de; TRINDADE, J; BARBOSA, A. H. B. M. Arborização : Ensaios historiográficos. Rio de Janeiro; 1e, 2004. ZEIGER, E. Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal . 6e. Artmed. 2017.			

Unidade Curricular	Projeto em Comunidade		
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60h/a	
EMENTA Compreender e intervir em aspectos da manifestação arquitetônica rural e urbana de populações locais tais como: populações ribeirinhas, comunidades tradicionais, quilombolas, povos indígenas e comunidades de assentamento rural.			



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EUFRASIO, M. A. **Estrutura Urbana e Ecologia Humana**. São Paulo: Editora 34, 2013.

HOLMGREN, David. **Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade**. Porto Alegre: Editora Via Sapiens, 2013.

LIFSCHITZ, J. A. **Comunidades tradicionais e neocomunidades**. Rio de Janeiro: Editora Contra Capa, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARS, Ross. **O design básico em permacultura**. Porto Alegre: Editora Via Sapiens, 2008.

MINKE, G. **Manual de Construção com Terra: uma arquitetura sustentável**. São Paulo: B4 editores, 2015.

NOVAES, S.C. (org.). **Habitações Indígenas**. São Paulo: Nobel/Edusp, 1983.

SCHWARCZ, L. M. **Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos**. São Paulo: Editora Claro Enigma, 2013.

Unidade Curricular	Introdução à Antropologia		
Carga Horária Semanal: 3 h/a		Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA			
Compreender os aspectos gerais da cultura humana através das reflexões da Antropologia e sua relação com a arquitetura. Aplicar as contribuições da Antropologia aos estudos de Arquitetura e Urbanismo. Compreender a constituição dos espaços urbanos e produção de objetos arquitetônicos do ponto de vista dos fenômenos culturais. Discutir as condições da formação urbanística brasileira em relação aos condicionantes culturais, sociais e econômicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GEERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.			
MOTA, C. G. Ideologia da cultura brasileira. São Paulo: Editora 34, 2008.			
RIVIÉRE, C. Introdução à Antropologia. Lisboa: Edições 70, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CERTEAU, M. A invenção do cotidiano V.2. Morar e Cozinhar. Petrópolis: Vozes, 2002.			
LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia estrutural II. São Paulo: Cosac Naify, 2008.			
OLIVEN, R. G. A antropologia de grupos urbanos. Petrópolis: Vozes, 2007.			
VAN LENGEN, J. Arquitetura dos índios da amazônia. São Paulo: B4 editores, 2016.			
WEIMER, G. Arquitetura Popular Brasileira. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2012.			



Unidade Curricular	Tópicos em Arte Contemporânea
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 45 h/a
EMENTA Conceitualismos: Política e ideologia; Espaço e Lugar na Arte Contemporânea; Arte Conceitual no Brasil; Um estudo da arte do século XX, nas suas formas mais revolucionárias; Os movimentos artísticos, os manifestos, as vanguardas e os artistas mais expressivos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARCHER, M. Arte Contemporânea. Uma história concisa. São Paulo, Martins Fontes, 2001; FERREIRA, G; e COTRIM, C. (orgs). Escritos de Artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor. 2006. FREIRE, C. Arte Conceitual. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOURDIEU, P. A Economia das trocas simbólicas. 8e. São Paulo, Perspectiva, 2015. DANTO, A. Após o fim da Arte. A Arte contemporânea e os limites da História. São Paulo, Odysseus, 2006. GOMBRICH, E. H. História da Arte. 16e. São Paulo: LTC. 2000. SANT'ANA, R. Arte contemporânea. Saber e ensinar. 1e. São Paulo. Panda books, 2011.	

5.4 Prática Profissional

A prática profissional é obrigatória para obtenção do diploma de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e caracteriza-se pela flexibilidade e articulação entre teoria e prática. Baseadas na transdisciplinaridade, as atividades são supervisionadas e acompanhadas por um docente responsável indicado pela coordenadora de curso, considerando que a prática profissional contribui para uma formação completa e global do acadêmico.

Dentre as atividades relacionadas a prática profissional podemos citar: estágio supervisionado, projetos de extensão ou pesquisa (por exemplo, bolsas de iniciação científica ou de desenvolvimento tecnológico e inovação), além de outras atividades de caráter acadêmico, científico ou culturais.

Não há conceitos finais para atividades da prática profissional, sendo suficiente o cumprimento da carga horária mínima prevista para cada tipo de atividade prevista no Projeto Pedagógico do Curso. A atividade prática das unidades curriculares fica a critério do professor decidir



a necessidade de divisão do número de estudantes por turma, para assim, melhorar a execução da atividade prática, tendo em vista, que algumas práticas necessitam de menos estudantes para o bom andamento e aproveitamento do ensino-aprendizagem. Para execução desse modelo antes do início do semestre os docentes terão que informar a coordenação à demanda necessária.

5.4.1 Estágio Curricular Supervisionado

O IFMS Campus Jardim vai incentivar e auxiliar a viabilização da inserção dos discentes em estágios buscando mostrar aos estudantes que a atividade de estágio é parte expressivamente importante do processo de sua formação profissional, em que a mesma implica em articulação entre teoria e prática, potencializadora dos processos de aprendizagem e de ampliação da autonomia do acadêmico em termos técnicos e de relacionamento diferenciado com outros colegas, docentes do IFMS e de outras instituições de ensino, profissionais integrados a empresas. O programa objetiva levar o acadêmico(a) a vivenciar, e confrontar, os conhecimentos adquiridos no curso com as práticas profissionalizantes desenvolvidas em empresas de Arquitetura e Urbanismo, com a finalidade específica de aprimorar a sua formação. O programa conta também com o “Relatório de Acompanhamento do Estagiário” como fonte privilegiada para verificação do grau de aderência dos conhecimentos transmitidos ao acadêmico(a), e da relação desses conhecimentos com o exercício da prática, retroalimentando teoria e prática.

Além do estágio curricular supervisionado obrigatório, os acadêmicos serão estimulados a desenvolverem estágios extracurriculares, que podem ser realizadas em instituições públicas e privadas, fora do horário de aulas, realizando trabalhos que se inserem no processo de aprimoramento da aprendizagem, visando complementar a formação profissional do estudante, o Estágio Extracurricular pode ser de: Aprendizado de Técnicas e/ou Metodologias de Trabalho; de Pesquisa; de Prestação de Serviços à Comunidade, entre outros.

O estágio supervisionado não deve ser confundido com o chamado “primeiro emprego”, sendo antes de tudo, uma atividade curricular da Instituição, um ato de aprendizado assumido intencionalmente pelo IFMS para propiciar a integração dos estudantes com a realidade do mundo do trabalho. Na verdade, o estágio supervisionado propicia ao discente a oportunidade de qualificação prática, pela experiência no exercício profissional ou social, acompanhado e supervisionado profissionalmente, o que o torna uma atividade facilitadora da obtenção de um trabalho, na maior parte das vezes, do “primeiro emprego”.



De acordo com a resolução nº 2 de junho de 2010, o estágio supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo é componente curricular obrigatório. Ele pode ser feito a partir do **quinto semestre**, com carga horária de **180 horas relógio** e deve ser realizado em empresas e/ou instituições públicas ou privadas.

As atividades programadas para o estágio devem manter uma relação com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso, sendo acompanhado pelo professor responsável. O estágio deve proporcionar ao estudante experiências profissionais, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão. É necessário fazer do estágio o ponto alto da formação do futuro profissional, já que este é o momento em que ele entra em contato com seu campo de trabalho, participando ativamente da vida profissional, adquirindo compreensão clara do mercado de trabalho. Vale ressaltar que, tal prática permite a interação do IFMS com segmentos da sociedade, além de consolidar o processo de ensino – aprendizagem. O Regulamento da Organização Didático – Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFMS, assim como o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do IFMS, definem os procedimentos operacionais para este modelo de atividade de ensino.

5.4.2 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é componente curricular obrigatório para conclusão da Graduação em Bacharel de Arquitetura e Urbanismo, sendo organizado curricularmente como disciplina e realizado ao longo do último ano do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso é individual, com tema de livre escolha do discente e com obrigatoriedade de estar relacionado com as atribuições profissionais da Arquitetura e do Urbanismo. O desenvolvimento do TCC acontecerá mediante a supervisão de professor-orientador escolhido pelo discente dentre os docentes membros do Colegiado do Curso.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do curso de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo do IFMS tem como objetivos:

- I. Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de ensino, pesquisa ou extensão;
- II. Estimular a criatividade do futuro Arquiteto, por meio de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos, sistemas ou soluções que possam ser disponibilizados;



III. Permitir o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa ou extensão visando à resolução de problemas pertinentes à Arquitetura e Urbanismo;

IV. Colaborar para a construção do conhecimento da Arquitetura e Urbanismo pautado por fundamentos éticos, estéticos, políticos e sociais de igualdade, justiça e sustentabilidade. V.

Estimular a inovação tecnológica.

O TCC deverá conter os resultados dos estudos sobre a temática escolhida livremente pelo estudante para o seu desenvolvimento, sob os mais variados ângulos pertinentes à Arquitetura como área de conhecimento, particularmente aqueles ligados às questões teóricas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, tecnológicas, experimentais, construtivas e práticas. O resultado esperado é apresentação de um trabalho no qual o acadêmico(a), para além do exercício prático, condição mínima de seu exercício profissional futuro, consiga revelar todos os caminhos de seu pensamento sobre Arquitetura e Urbanismo, aplicados à temática escolhida, demonstrando suas aptidões para enfrentar os desafios suscitados pela sociedade atual.

5.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares integram o currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFMS com carga horária mínima de **180 horas**, e atendem às diretrizes, normas e legislações nacionais que regem os Cursos de Graduação.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do acadêmico, que estimulam a prática de estudos e vivências independentes, transversais, interdisciplinares e de contextualização/atualização social e profissional, que devem ser desenvolvidas semestralmente durante o curso, sendo obrigatória sua integralização para a graduação do estudante e têm por objetivo enriquecer o processo de ensino aprendizagem, privilegiando:

- I. atividades de aperfeiçoamento profissional;
- II. atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
- III. atividades de ensino, pesquisa, extensão e iniciação científica;
- IV. atividades de formação/aprimoramento social, humano, cultural e esportivo;

Caberá ao estudante participar de Atividades Complementares que privilegiem a construção de conhecimentos e práticas sociais, humanos, éticos, estéticos, culturais e profissionais. As Atividades Complementares deverão seguir o Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFMS.



5.6 Educação Ambiental

Segundo a Resolução CNE/CP de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (art 3º), “a educação ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído”. Neste sentido, durante o curso propõe-se conscientizar o aluno sobre o papel inclusivo, social e econômico da tecnologia e seu impacto sobre o meio ambiente. Portanto, o trabalho de educação ambiental é previsto no curso de forma integrada, transdisciplinar, contínua e sistêmica.

A Educação Ambiental ainda é reforçada por meio de eventos promovidos pelo próprio IFMS, como, por exemplo, a Semana do Meio Ambiente. A instituição de Educação Superior promove sua gestão e suas ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas pelos princípios e objetivos da Educação Ambiental.

De acordo com a Resolução nº 2 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, um dos objetivos do curso é capacitar o futuro profissional para que o mesmo desenvolva “ações de preservação da paisagem e de avaliação do meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável” (art. 5º, § 2º).

A preocupação com o meio ambiente é destacada praticamente em todas as disciplinas, desde aquelas que se preocupam com a edificação (construção, estrutura e o planejamento da obra) visando um uso racional dos recursos disponíveis, as que destacam a valorização do patrimônio construído e o conhecimento da natureza, por meio do estudo do clima urbano, da mecânica dos solos, das Bacias hidrográficas.

A disciplina de Gestão Ambiental e Licenciamento busca fornecer ao futuro egresso conhecimentos sobre a Legislação Ambiental brasileira, Licenciamento Ambiental, Análise e estudo de impactos ambientais.

6. METODOLOGIA

Objetivando capacitar os estudantes do Curso Bacharel em Arquitetura e Urbanismo para atuarem produtivamente no mercado de trabalho e na sociedade, foi organizada uma estrutura curricular com a preocupação de estabelecer inter-relação entre as disciplinas que são oferecidas com a prática profissional e o mundo do trabalho. Assim, neste item são definidas metodologias e técnicas



que facilitem o processo de aprendizagem visando a formação adequada do egresso pretendido. O IFMS oferece atividades de nivelamento para os acadêmicos de todos os cursos superiores, principalmente para estudantes do primeiro período do curso. Essas atividades são ministradas pelos docentes do IFMS e com acompanhamento do NUGED e visam oferecer aos estudantes condições de superarem defasagens de conteúdos, para melhor acompanhamento das unidades curriculares no curso superior em questão. Os acadêmicos são estimulados à realização de pesquisa e atividades complementares, nas quais é incentivada a participação em eventos, participação em Iniciação Científica, publicações de artigos, disciplinas optativas entre outras ações previstas no regulamento das Atividades Complementares. Neste período, o acadêmico trabalha sob orientação de um professor a fim de organizar e avaliar as ações que irão compor as atividades que complementarão sua formação.

As estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da metodologia educacional das competências das unidades curriculares de ensino estão caracterizadas conforme o Quadro 1. Elas devem prever não apenas a articulação entre as bases como também o desenvolvimento da competência de aplicação, em busca de soluções tecnológicas, devendo estar inseridas no Plano de Ensino.

Quadro 1: Sugestões de técnicas, recursos e formas de avaliação

Técnicas de Ensino	Recursos Didáticos	Instrumentos de Avaliação
01. Expositiva-dialogada	1. Projetor	1. Prova objetiva
02. Técnica de laboratório	2. Computador	2. Prova discursiva
03. Técnica do Estudo dirigido	3. DVD	3. Prova oral
04. Técnica de Trabalho em pequenos grupos	4. Laboratório/oficina	4. Prova prática
05. Pesquisa	5. Impressos (apostila) 6. Quadro de giz/ branco	5. Palestra
06. Dramatização	7. Ambiente virtual.	6. Projeto
07. Projeto		7. Relatório
08. Construção de maquetes		9. Atividade Avaliativa
09. Debate		10. Elaboração de Artigos Científicos
10. Estudo de caso		11. Seminário
11. Seminário		
12. Painel integrado		
13. Visitas técnicas		
14. Semana acadêmica		



6.1 Abordagens Metodológicas do Curso

O desenvolvimento das unidades curriculares, no momento presencial em sala de aula, é direcionado pelo professor que organiza e define o trabalho pedagógico, descrevendo em plano de ensino, aprovado pelo colegiado do curso e apresentado aos estudantes no início do período letivo. Alguns dos procedimentos didáticos pedagógicos para auxiliar os estudantes nas construções intelectuais ou atitudinais são:

- Elaboração do Plano de Ensino para definição de objetivos, procedimentos e formas da avaliação dos conteúdos previstos na ementa da disciplina;
- Diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos;
- Problematização do conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes e solução de problemas;
- Contextualização dos conhecimentos sistematizados, relacionando-os com sua aplicabilidade no mundo real e valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista também a construção do conhecimento;
- Promoção da integração dos saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade, expressas tanto na forma de trabalhos previstos nos planos das disciplinas como na prática profissional e em especial projetos integradores;
- Elaboração de materiais a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Utilização de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Desenvolvimento de projetos, seminários, debates, entre outras atividades que promovam o enriquecimento do trabalho em grupo e aprendizagem colaborativa.

Tais procedimentos visam aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem, levando o estudante a entender as múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade, sua relação com a tecnologia e o papel que esta pode desempenhar nos processos produtivos, na preservação ambiental e na transformação da sociedade.

Para melhorar e facilitar a aprendizagem serão utilizados recursos de Tecnologias de Informação como lousa digital, computador, projetor multimídia, internet, sala de estudos e laboratório de informática, entre outros.



6.2 O Uso de Tecnologias de Comunicação e Informação na Aprendizagem

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso dialogarão constantemente formas para implantar e melhorar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) para o processo ensino-aprendizagem. A inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula inicialmente será realizada com o uso de mídias integradas, vídeos, internet, lousa digital, Plataforma Moodle, projetor multimídia, uso de celulares, GPS, notebooks, laboratório de informática, jogos de aprendizagem, entre outros.

7. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação dos discentes do Curso Bacharel em Arquitetura e Urbanismo deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos discentes e docentes e à relação professor-aluno como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros e corrigi-los, em vez de buscar simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o discente deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem,



isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB em vigor.

Nesse sentido, a avaliação no Curso Bacharel em Arquitetura e Urbanismo será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do discente e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades. Nessa perspectiva, propõe-se que o professor possa considerar diversas formas de avaliação como: I. Autoavaliação onde o estudante observa e descreve seu desenvolvimento e dificuldades;

II. Testes e provas de diferentes formatos desafiadores, cumulativos, com avaliação aleatória;

III. Mapas conceituais que permitem a organização pictórica dos conceitos, exemplos e conexões percebidas pelos discentes sobre um determinado assunto;

IV. Trabalhos em grupo para permitir a socialização da atividade acadêmica;

V. Atividades extracurriculares como exposições de trabalhos, feira de ciências, coletâneas de trabalhos, entre outros.

Nesse sentido a avaliação tem que ser considerada em suas múltiplas dimensões, ou seja:

I. Diagnóstica: na medida em que caracteriza o desenvolvimento do discente no processo de ensino-aprendizagem;

II. Processual: quando reconhece que a aprendizagem não acontece pela simples fórmula informar-saber;

III. Formativa: na medida em que o discente tem consciência da atividade que desenvolve, dos objetivos da aprendizagem, podendo participar na regulação da atividade de forma consciente, segundo estratégias metacognitivas. Pode expressar seus erros, limitações, expressar o que não sabe, para poder construir alternativas na busca dos conteúdos;

IV. Somativa: expressa o resultado referente ao desempenho do discente no



bimestre/semestre através de menções ou notas.

Os critérios de avaliação do rendimento do estudante, tal como estabelecido no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores do IFMS, abrange: a) verificação de Frequência;

b) avaliação de Aproveitamento Acadêmico.

V. Atividades como projetos, monografias, seminários, exposições, feira de ciências, coletâneas de trabalhos, entre outros.

Considerar-se-á aprovado na unidade curricular o estudante que tiver frequência igual ou superior a 75% do número de aulas presenciais estabelecidas e/ou atividades programadas e média final igual ou superior a 7,0 consideradas todas as avaliações previstas no Plano de Ensino. As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes, até a data-limite prevista em calendário escolar.

7.1 Regime Especial de Dependência - RED

O Regime Especial de Dependência (RED) nos Cursos de Graduação do IFMS aplica-se nos casos de reprovação em unidade curricular por nota e não decorrente de frequência insuficiente, quando será permitido novo processo de avaliação sem a exigência de frequência na respectiva unidade curricular, em conformidade com o Regulamento do Regime Especial de Dependência. Conforme o regulamento cabe ao Colegiado de cada curso informar à respectiva Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DIREN) a relação de unidades curriculares que poderão ser cursadas em RED, em cada semestre letivo. Caberá ao docente da disciplina, considerando características e o processo de avaliação previsto em seu Plano de Ensino, decidir (ou emitir parecer) sobre a aplicação do RED, conforme orientação do NDE do curso de Curso Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (registrado em Ata).

7.2 Aproveitamento e Avaliação dos Conhecimentos Adquiridos

Poderá ser concedido o aproveitamento de estudos aos estudantes que submeterem requerimento dirigido à Coordenação do Curso, acompanhado dos seguintes documentos: histórico acadêmico e a matriz curricular com os programas de disciplinas cursadas, objeto da solicitação. Conforme legislação vigente, o período em que o discente desenvolveu o aprendizado objeto da solicitação não poderá superar o limite de 5 (cinco) anos.



A análise de equivalência entre matrizes curriculares será realizada pelo docente titular da disciplina objeto do aproveitamento, que emitirá parecer conclusivo sobre o pleito em conformidade com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFMS.

8. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Campus do IFMS de Jardim encontra-se em processo de expansão, atualmente funcionam cursos de Ensino Médio Técnico de Edificações e de informática. A Tabela a seguir demonstra a estrutura atual do campus.

Tabela 5: Infraestrutura atual do Campus jardim – PDC 2014-2018

Caracterização da Infraestrutura	Quantidade	Área Unitária (m2)	Área Total (m2)
Anfiteatro	01	116,32	116,32
Biblioteca	01	116,32	116,32
Cantina	01	16,30	16,30
Copa	01	8,67	8,67
Salas de aula	04	54,95	219,8
Salas de setores administrativos	11	-	225,43
Sanitários	04	-	65,74

A tabela seguir retrata o processo de expansão do Campus até 2018.



Tabela 6: Planilha de Expansão da Infraestrutura física do IFMS Campus Jardim

Descrição das necessidades de expansão da Infraestrutura	Quantidade	Área (m²)	2016	2017	2018
Área de lazer	1	150			1
Cobertura de quadra	1	1410		1	
Laboratório de Hidráulica e Saneamento	1	110		1	
Laboratório de Topografia/Cartografia	1	83		1	
Laboratório de Estrutura	1	110		1	
Laboratório de Construção	1	83		1	
Laboratório de Hardware	1	110		1	
Laboratório de Informática	1	77			1
Laboratório de Biologia e Química	1	77		1	
Sala de professores	1	55			1
Sala de TI	1	28		1	
Salas de Coordenação	2	28		1	1
Cozinha industrial e depósito de alimentos	1	83		1	
Salas de reunião	1	55		1	
Sala de recursos NAPNE	1	28		1	
Sala de apoio dos colaboradores	1	28	1		
Hotel tecnológico	1	55		1	
Climatização – todo campus – instalações e equipamento	1	992	1		
Almoxarifado	1	55		1	
Urbanização do acesso ao campus	1	500	1		

8.1 LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

Atualmente o Campus possui dois laboratórios voltados para a área de Infraestrutura.

NOME DO LABORATÓRIO	ÁREA FÍSICA
Laboratório de Informática	76,72 m²
Laboratório de Infraestrutura	82,95 m²



1.1.1 Leiaute dos Laboratórios

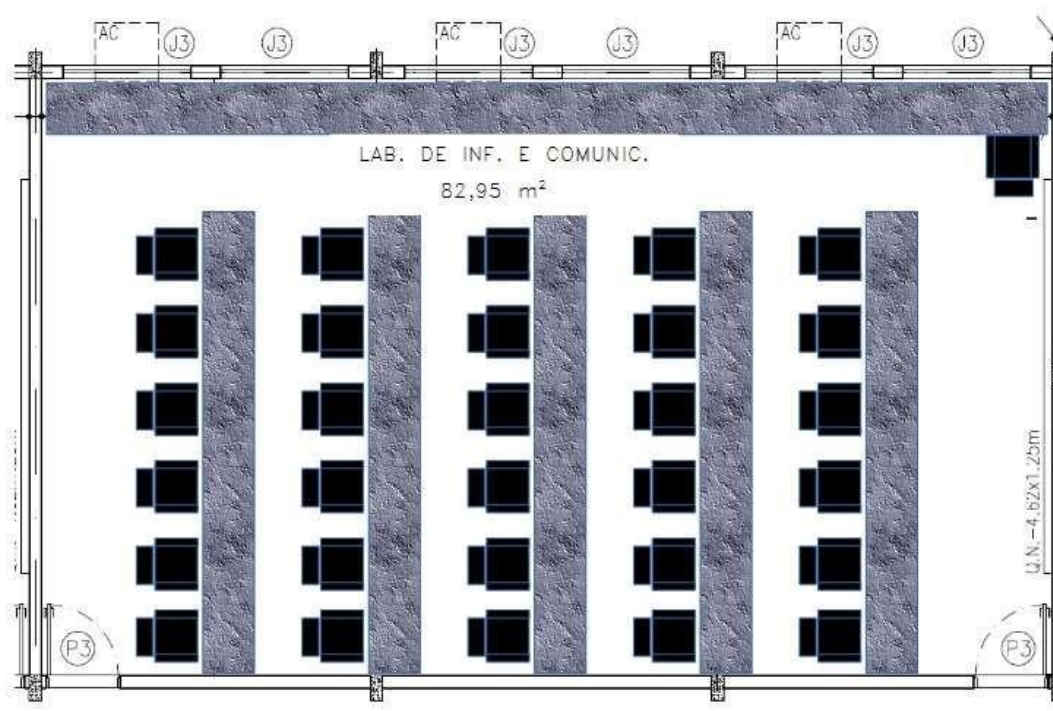


Figura 5: Laboratório do Eixo de Infraestrutura

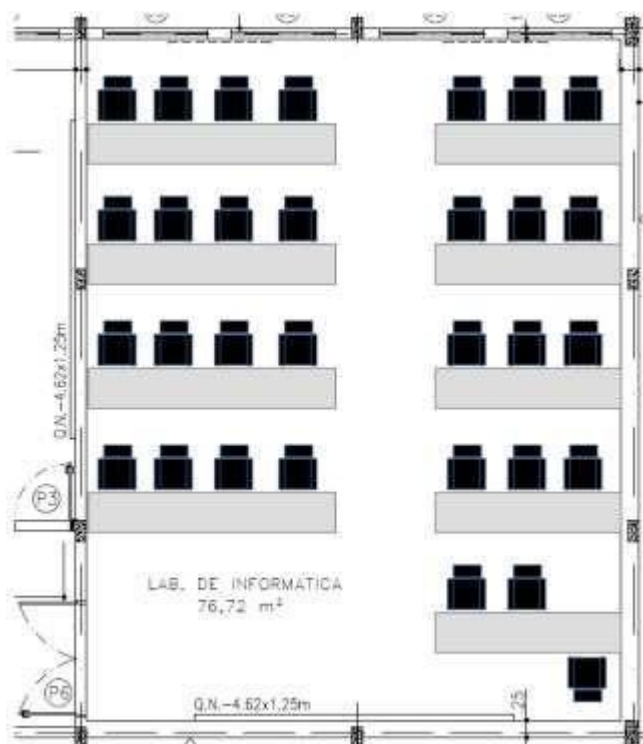


Figura 6: Laboratório de Informática

Descrição dos Equipamentos de cada Laboratório

NOME DO LABORATÓRIO	EQUIPAMENTOS EXISTENTES
Laboratório de Informática	15 microcomputadores com monitor teclado e mouse 01 switch 01 AP
Laboratório de Infraestrutura	15 pranchetas de desenho portáteis

9. PESSOAL DOCENTE

O IFMS *Campus* Jardim possui em seu corpo docente professores com regime de Dedicação Exclusiva e qualificados para atender o curso de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Além dos docentes citados no quadro a seguir, há previsão para contratação de futuros docentes nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Geografia Física.

Quadro 2: Relação de docentes efetivos do IFMS *Campus* Jardim para atender o curso de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.



Docentes	Área de Formação	Titulação	Regime de trabalho
Adelson Cândido Mesquita	Edificações/Engenharia Civil	Mestre	DE
Antonio de Freitas Neto	Física	Doutor	DE
Blanca Flor Demenjour Munoz Mejia	Português/Ingles	Mestre	DE
Cibele Runichi Fonseca	Arquitetura	Especialista	DE
Claudeir de Souza Santana	Edificações/Engenharia Civil	Mestre	DE
Daniel Ruiz Ferreira da Silva	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	DE
Diana Carla Rodrigues Lima	Arquitetura e Urbanismo	Doutora	DE
Douglas Lara Afonso	Engenharia Civil	Mestre	DE
Estevão Vinicius Candia	Matemática	Mestre	DE
Ewerton da Silva Schroeder	Matemática	Mestre	DE
Fagner Lopes Theodoro	Edificações/Engenharia Civil	Especialista	DE
Franklin Puker de Sousa	Edificações/Estrutura; Engenharia Civil	Mestre	DE
Guilherme Rosa de Almeida	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	DE
Janine de Sousa Lougon Moulin	Arquitetura e Urbanismo	Especialista	DE
João Henrique Alves da Silva	Arquitetura e Urbanismo	Especialista	DE



Joelma dos Santos Garcia Delgado	Ciências Biológicas	Doutorado	DE
Joyce Avila de Oliveira	Geografia	Mestre	DE
Marco Antônio da Silva	Edificações/Engenharia Civil	Doutor	DE
Monica Faria de Almeida Prado	Arquitetura	Mestre	DE
Priscila do Nascimento Ribeiro Rezende	Português	Mestre	DE
Rafaela Chivalski de Oliveira	Arte	Mestre	DE
Raony Grau e Silva	Administração	Mestre	DE
Ricardo Machado Santos	Filosofia	Doutor	DE
Robson de Araújo Filho	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	DE
Rodrigo Martins de Almeida	Edificações/Hidráulica e Saneamento; Engenharia Ambiental	Mestre	DE
Tiago Machado Faria de Souza	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	DE
Valéria Sun Hwa Mazucato Galvão	Administração	Mestre	DE

9.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo do IFMS tem a função de conceber, implantar, consolidar e continuamente avaliar o Projeto Pedagógico do Curso e deve atuar em conformidade com o Regulamento do NDE dos Cursos de Graduação, sendo formado por professores eleitos que estejam efetivamente atuando no curso sob a presidência do



Coordenador do curso (Quadro 3). O NDE do curso deverá seguir as normas de funcionamento previstas no Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do IFMS. Atualmente, conforme a Portaria N° 08, de 1º de Março de 2021, o NDE é formado pelos seguintes professores:

Quadro 3 – Membros do NDE

Membro	Titulação	Regime de Trabalho	Início do mandato
Monica Faria de Almeida Prado	Mestre	DE	2023
Daniel Ruiz Ferreira da Silva	Doutora	DE	2023
João Henrique Alves da Silva	Mestre	DE	2023
Joyce Avila de Oliveira	Mestre	DE	2023
Robson de Araújo Filho	Mestre	DE	2023
Raony Grau e Silva (suplente)	Mestre	DE	2023

9.2 COLEGIADO DE CURSO

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação também serão feitos permanentemente pelo Colegiado do Curso na busca de reconstrução das práticas e modalidades de trabalho que compõem o projeto. Cabe ao colegiado garantir o crescimento e a qualificação do processo de formação para a docência na educação básica na área de Computação através de encontros permanentes de discussão e trabalho que envolva a dinâmica de desenvolvimento do Curso. O Colegiado de Curso deverá seguir as normas de funcionamento previstas no Regulamento do Colegiado de Curso do IFMS.

O colegiado também ficará responsável por dirimir questões que venham a ocorrer no decorrer do curso. Os primeiros membros do colegiado serão eleitos em 30 dias do início do curso e será composto pela Coordenadora do Curso, como Presidente; por 05 (cinco) professores, em exercício efetivo, do corpo docente do curso; por 01 (um) representante do corpo discente do curso;



por 01 (um) representante Técnico Administrativo. O colegiado de curso deverá seguir as normas de funcionamento previstas no Regulamento do Colegiado de Curso do IFMS.

Quadro 4 – Membros do Colegiado de Curso

Membro	Cargo	Função
Monica Faria de Almeida Prado	Professor EBTT	Presidente
Cibele Runichi Fonseca	Professora EBTT	Membro
Douglas Lara Afonso	Professor EBTT	Membro
Guilherme Rosa de Almeida	Professor EBTT	Membro
João Henrique Alves da Silva	Professor EBTT	Membro
Daniel Ruiz Ferreira da Silva	Professora EBTT	Membro
Adelson Cândido Mesquita	Professor EBTT	Suplente
Claudeir de Souza Santana	Professora EBTT	Suplente
Tadeu Candido Coelho Loibel	Técnico Administrativo	Membro
Echilley Moraes de Oliveira	Discente	Membro

9.3 Coordenação do Curso

O Coordenador de curso é o principal responsável pela criação e manutenção do projeto pedagógico do curso, visando sempre o fortalecimento do curso e, por consequente, da instituição. Por isso, o coordenador de curso automaticamente assume a presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso (CC). O Coordenador elabora e acompanha os horários de execução das unidades curriculares, assim como resolve problemas associados, incentiva a participação em projetos de pesquisa e extensão, principalmente de Iniciação Científica, bem como a produção e publicação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e pelos estudantes; acompanha as atividades inerentes ao estágio curricular supervisionado e as atividades complementares,



previstas no projeto do curso. O coordenador deve manter um bom relacionamento com professores e estudantes, sendo imparcial no tratamento de ambos, além de possibilitar uma maior participação de seus professores na elaboração do planejamento do curso e incentivar a formação continuada dos professores e estudantes concluintes.

A coordenadora do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFMS Campus Jardim é atualmente a Professora Monica Faria de Almeida Prado. Possui curso Técnico em Edificações pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETPS (2000); Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário de Araraquara - UNIARA (2006); Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - USP (2012). Kursou Capacitação para novos avaliadores do BASIS oferecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC, Brasil (2019). Está com Especialização em andamento em Docência para Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS. Tem experiência com projetos arquitetônicos residenciais, comerciais e institucionais. Atua como docente no ensino superior desde 2011. Está em exercício profissional junto ao IFMS desde 2019. Em sua trajetória acadêmica tem participação em cursos de pós-graduação (lato-sensu) em Design de Interiores e Engenharia de Segurança do Trabalho, cursos de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e bacharelado Engenharia Civil, e no Técnico em Edificações.

Quadro 5 – Titulação, formação e regime de trabalho da coordenadora

Dados da Coordenadora	
Nome	Monica Faria de Almeida Prado
Email	monica.prado@ifms.edu.br ; cobar.jd@ifms.edu.br
Lattes	http://lattes.cnpq.br/1158852376064352
Tempo de Magistério Superior	11 anos
Tempo de coordenação de cursos superiores	03 meses
Tempo de atuação profissional (exceto magistério)	01 ano
Regime de Trabalho	DE
Relação entre número de vagas anuais autorizadas e horas semanais dedicadas à coordenação	0,55

10. Apoio ao Discente



O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campus Jardim implementa vários programas e conta com núcleos de apoio ao discente com objetivo de acompanhar os estudantes ao longo do curso e posterior a ele, oferecendo assistência em dúvidas, dificuldades e necessidades de orientações pedagógicas. O programa de apoio pedagógico ao estudante acontece na instituição por meio do atendimento do Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (NUGED) e do atendimento ao estudante realizada pelo docente, programa de nivelamento, projetos de pesquisa e atividades complementares, dentre outros.

O NUGED é um órgão de orientação educacional e de serviços ao estudante, composto por Pedagogo, Assistente Social e Psicólogo. Seu objetivo é auxiliar e orientar os acadêmicos nos âmbitos pedagógico, através de ações, projetos e programas, com objetivo de atender aos estudantes, integrando-os à vida acadêmica. As diretrizes de gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFMS preveem, dentro da carga horária de todos os docentes, o cumprimento de atividades para atendimento e permanência de estudantes, visando oportunizar momentos para sanar dúvidas, orientar trabalhos escolares e/ou TCC e demais apoios inerentes às atividades curriculares e extracurriculares.

10.1 Políticas de Inclusão

O Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamentou as Leis Nº 10.048/00 e Nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. O referido decreto regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com necessidade específica e a Lei n.10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Na Portaria Nº 1.679, de 02 de dezembro de 1999 do MEC a qual dispõe sobre a exigência de requisitos de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências vinculadas ao processo de autorizações e reconhecimentos de cursos trouxe à tona a questão de acessibilidade e na ANBR 15599 propõe recursos para acessibilidade na comunicação.

O IFMS Campus Jardim, no intuito de incluir possíveis estudantes com deficiência física, apresenta estruturas de apoio para atender as pessoas com deficiências físicas e/ou visuais com rampas, banheiros adaptados e outros. Como política de educação inclusiva foi instituído o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais / Específicas, NAPNE-IFMS, um



programa permanente, multicampi, que tem por finalidade possibilitar e garantir o acesso e permanência do estudante com necessidades educacionais especiais no IFMS e pessoas com deficiência, incluindo e atendendo ao previsto na Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, Lei de proteção dos Direitos de Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

10.2 Atendimento ou Permanência de Estudantes

O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) Campus Jardim conta com os seguintes programas de atendimento ao estudante:

- 1) Programa de Auxílio Permanência: tem por objetivo incentivar o estudante em sua formação educacional, bem como apoiá-lo em sua permanência no IFMS, visando à redução dos índices de evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. São concedidos auxílios mensais para os estudantes do Curso Superior, de acordo com os critérios previstos em edital publicado no site da instituição no início de cada ano letivo. A manutenção do auxílio está vinculada à frequência mensal do estudante, que não deve ser inferior a 75% das aulas ministradas;
- 2) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação: prevê o financiamento de bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, para que estudantes de graduação possam se envolver em projetos de pesquisa que apresentem viabilidade em termos de infraestrutura e pessoal qualificado para seu desenvolvimento, conforme critérios previstos em edital.

A Política de Assistência Estudantil do IFMS constitui-se de um conjunto de princípios e diretrizes norteadoras para a implementação de ações que favoreçam a democratização do acesso, dentre elas a permanência e êxito escolar, promovendo estímulo ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. São finalidades da Política de Assistência Estudantil contribuir para a formação integral dos estudantes, buscando dirimir suas necessidades no que tange aos aspectos socioeconômicos e pedagógicos bem como minimizar os efeitos das desigualdades sociais na permanência e conclusão do curso, reduzir os índices de reprovação, retenção e evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica e também possibilitar a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. As Políticas de Assistência Estudantil do IFMS contam com as seguintes categorias:



- 1) Auxílios concedidos por critério socioeconômico: Auxílio Alimentação, Moradia, Auxílio Transporte e Auxílio Permanência;
- 2) Auxílio para ações de Ensino, Pesquisa e Extensão: Acesso à cultura, artes, esportes e lazer;
Acesso a inovação, ciência e tecnologia, Promoção à Saúde e à qualidade de vida; 3) Auxílio de acesso a Inovação, Ciência e Tecnologia - Para participação em eventos científicos, os estudantes que tiverem projetos de pesquisa selecionados para feiras de tecnologias, engenharias e ciências de Mato Grosso do Sul e do Brasil serão beneficiados com auxílio para participação do evento, sempre mediante a Edital.

Todas essas ações institucionais contribuem para a inclusão social por meio da educação humanística e da formação para o mundo do trabalho. Além dos programas e auxílios destinados aos estudantes, os docentes que atuam no curso superior possuem em sua carga horária um número de horas destinadas às atividades de apoio ao ensino. Dentre elas, há aquelas reservadas ao atendimento ou permanência de estudantes, que visa sanar dificuldades observadas no processo de ensino aprendizagem durante o período letivo. Estes horários são divulgados aos estudantes para que os mesmos possam procurar os docentes para esclarecimento de dúvidas a respeito dos conteúdos desenvolvidos nas aulas ou atividades avaliativas. Este trabalho favorece a recuperação paralela dos conceitos vistos em sala.

10.3 Núcleo De Gestão Administrativa E Educacional – NUGED

O Campus Jardim do IFMS conta com uma equipe multidisciplinar qualificada formada por Pedagogo, Psicólogo e Assistente Social, o NUGED. O Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional é subordinado à Direção Geral DIRGE do campus, e responsabiliza-se pela assessoria técnica especializada. Caracterizado como uma equipe multidisciplinar que tem como o objetivo principal implementar ações que promovam o desenvolvimento escolar e institucional. Atende às demandas institucionais de acordo com as atribuições específicas de cada cargo que compõe o núcleo, auxiliando os estudantes e servidores a identificar as dificuldades inerentes aos processos da instituição, assim como os aspectos biopsicossociais que interfiram no desenvolvimento institucional e pessoal.

As ações dos Pedagogos nos Campi estão relacionadas à organização, juntamente com a Direção de Ensino - DIREN e a Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, prevendo reuniões



formativas, abertura do semestre letivo, promoção e divulgação de atividades pedagógicas que tenham apresentado bons resultados, organização da avaliação do docente pelo discente, análise e repasse dos resultados estimulando a definição de ações de melhoria contínua dos processos. Cabe ao Pedagogo da Educação Superior orientar a aplicação do Regulamento Disciplinar Discente e atender e esclarecer sobre o processo educativo de eventuais ocorrências e acompanhar o planejamento das atividades de ensino.

As ações do Atendimento do Psicólogo são de desenvolver atividades e projetos visando prevenir, identificar e resolver problemas psicossociais que possam prejudicar o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes e encaminhamento dos estudantes para atendimento especializado quando necessário. Por fim, cabe ao psicólogo acompanhar os processos de regime domiciliar quanto aos aspectos psicossociais.

O Assistente Social implementa as ações da Assistência Estudantil no âmbito do campus, que tem como objetivo incentivar o discente em sua formação educacional, visando a redução dos índices de evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica e faz o atendimento à comunidade escolar visando conhecer dificuldades inerentes ao processo educativo, assim como aspectos biopsicossociais que interfiram na aprendizagem, bem como orienta, encaminha e acompanha estudantes às alternativas cabíveis a resolução dos problemas observados na Educação Superior.

10.4 Núcleo De Atendimento Às Pessoas Com Necessidades Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais/Específicas (NAPNE) do Instituto Federal é um programa que tem por finalidade possibilitar e garantir o acesso e permanência do estudante com necessidades educacionais especiais no IFMS. O NAPNE visa à implantação de ações de educação inclusiva, auxiliando na aprendizagem do estudante. Para isso realiza o trabalho de captação de agentes formadores, orientação aos docentes e atendimento às famílias para encaminhamentos quando necessário.

10.5 Núcleo De Estudos Afro-Brasileiros E Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) tem a finalidade de contribuir, no



âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa, na implementação da Lei nº 11.645/2008 que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, e fortalecimento da Lei nº 12.288/2010 - Estatuto da Igualdade Racial. O NEABI tem a finalidade de direcionar estudos, pesquisas e extensão que promovam a reflexão sobre as questões étnico-raciais. Entre seus objetivos podemos destacar a promoção de ações de valorização das identidades negra e indígenas, impulsionando a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade.

10.6 Acompanhamento ao Egresso

O acompanhamento de egressos é um mecanismo de singular importância para a retroalimentação do currículo escolar e também para que o IFMS possa avaliar o desempenho de seus estudantes e o seu próprio desempenho, na avaliação contínua da prática pedagógica do curso. Nesse sentido, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul mantém um cadastro atualizado das empresas parceiras e dos estudantes que concluem os cursos e ingressam no mundo de trabalho, possibilitando o acompanhamento dos seus egressos. Para esse acompanhamento, a divulgação e comunicação é feita via e-mail sobre as ações da instituição

11. DIPLOMAÇÃO

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, bem como a realização e aprovação dos elementos da Prática Profissional (Estágio obrigatório, TCC e Atividades Complementares) e participação no ENADE, quando houver aplicação do exame na referida área, será conferido ao discente o Diploma de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

12. AVALIAÇÃO DO CURSO

O IFMS implementa mecanismos de avaliação permanente da efetividade do processo de ensino-aprendizagem, visando compatibilizar a oferta de vagas e o modelo do curso com a demanda do mercado de trabalho. Uma delas é a auto avaliação, realizada pela CPA – comissão própria de avaliação. Paralelamente há a atuação do NDE e do Colegiado de Curso, em conjunto com o



coordenador de curso, no sentido de consolidar mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do curso.

A CPA no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFMS tem como função conduzir os processos de avaliação interna da instituição, assim como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Os processos de avaliação conduzidos pela CPA subsidiam o credenciamento e credenciamento de instituições de ensino superior, bem como reconhecimento e renovação de cursos de graduação oferecidos.

A legislação prevê os seguintes processos de avaliação, o Avalies – Avaliação das Instituições de Educação Superior: Auto avaliação (coordenada pela CPA) e Avaliação externa (realizada por comissões designadas pelo Inep), bem como a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Parte da avaliação dos docentes para aprovação em estágio probatório, progressão por mérito profissional dá-se pela Avaliação do Docente pelo Estudante. Esta avaliação é um programa executado pela gestão e NUGED com o objetivo de levantar um diagnóstico das práticas pedagógicas e avaliar o desempenho do professor em sala de aula. De posse destas informações, é possível que professores e a coordenação de curso planejem ações contínuas para melhoria das práticas de ensino. A periodicidade da avaliação é semestral e são avaliados todos os professores que atuam em sala de aula, para cada disciplina.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. A. **Política de desenvolvimento e estruturação do espaço regional da área da Bodoquena em Mato Grosso do Sul**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP. Presidente prudente, 2005. (392 p.)

BARBOSA, M. A. C; ZAMBONI, R. A. Formação de um 'Cluster' em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito – MS. **IPEA**, Brasília, 2000.

BEHR, M. F. V. **Serra da Bodoquena: história, cultura, natureza**. Campo Grande:Free, 2001.

BENKO, G; PECQUEUR, B. Os recursos de territórios e os territórios de recursos. In: **Revista GEOSUL**. Revista do Departamento de Geociências do programa de Pós-Graduação em Geografia, v. 16, n.32, Florianópolis-SC: jul/dez.2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.



_____. **Decreto nº 5.154/2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

CNI – Conselho Nacional da Indústria. **Perfil da indústria nos Estados-** Mato Grosso do Sul – 2014. Disponível em: <http://perfilestados.portaldaindustria.com.br/estado/ms> Acesso em 15/01/2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
Acessado em: 02 Fevereiro de 2017.

_____. **Censos demográficos 1960, 1970, 1980, 2000, 2010.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
Acesso em: Março de 2017.

IFMS. **Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).** Disponível em: <http://www.ifms.edu.br>.
Acessado em: 10 de Janeiro de 2017.

LIMA, R. C. B. **Jardim:** a história de uma cidade. Jardim: Gráfica Bodoquena, 2006.

MEC – Ministério da Educação. **Resolução nº2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre a carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. MEC/CNE/CES.

_____. **Resolução nº2, de 17 de junho de 2010.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e urbanismo. MEC/CNE/CES.

SEMADE – Secretaria de Estado de meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. **Diagnóstico socioeconômico de Mato Grosso do Sul – 2015.** Campo Grande, 2015a.

_____. **Estudo da dimensão territorial do Estado de Mato Grosso do Sul – Regiões de planejamento** 2015. Campo Grande, 2015b.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1993.

SODRÉ, N. W. **Oeste:** Ensaio sobre a grande propriedade pastoril. Rio de Janeiro: José Olympio, 1941.